#### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

#### **CAMPUS TRINDADE**

#### DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

**CURSO DESIGN** 

Laine Bordin

"MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS"
LIVRO INFANTIL ILUSTRADO SOBRE LENDAS

Florianópolis 2022

#### Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bordin, Laine
Manifestações Folclóricas : Livro infantil ilustrado
sobre lendas / Laine Bordin ; orientador, Douglas
Menegazzi, 2022.
106 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Design. 2. Ilustração . 3. Livro infantil. 4. Design. 5. Design editorial. I. Menegazzi, Douglas. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

#### Laine Bordin

#### "MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS" LIVRO INFANTIL ILUSTRADO SOBRE LENDAS

Projeto de conclussão de curso submetido ao Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do diploma de Bacharel em Design Orientador: Prof. Dr. Douglas Luiz Menegazzi

#### Laine Bordin

#### "MANIFESTAÇÕES FOLCLORICAS" LIVRO INFANTIL ILUSTRADO SOBRE LENDAS

Este Projeto de Conclusão de Curso (PCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 07 de março de 2022.

Prof<sup>a</sup>. Mary Vonni Meürer de Lima, Dra. Coordenadora do Curso de Design UFSC

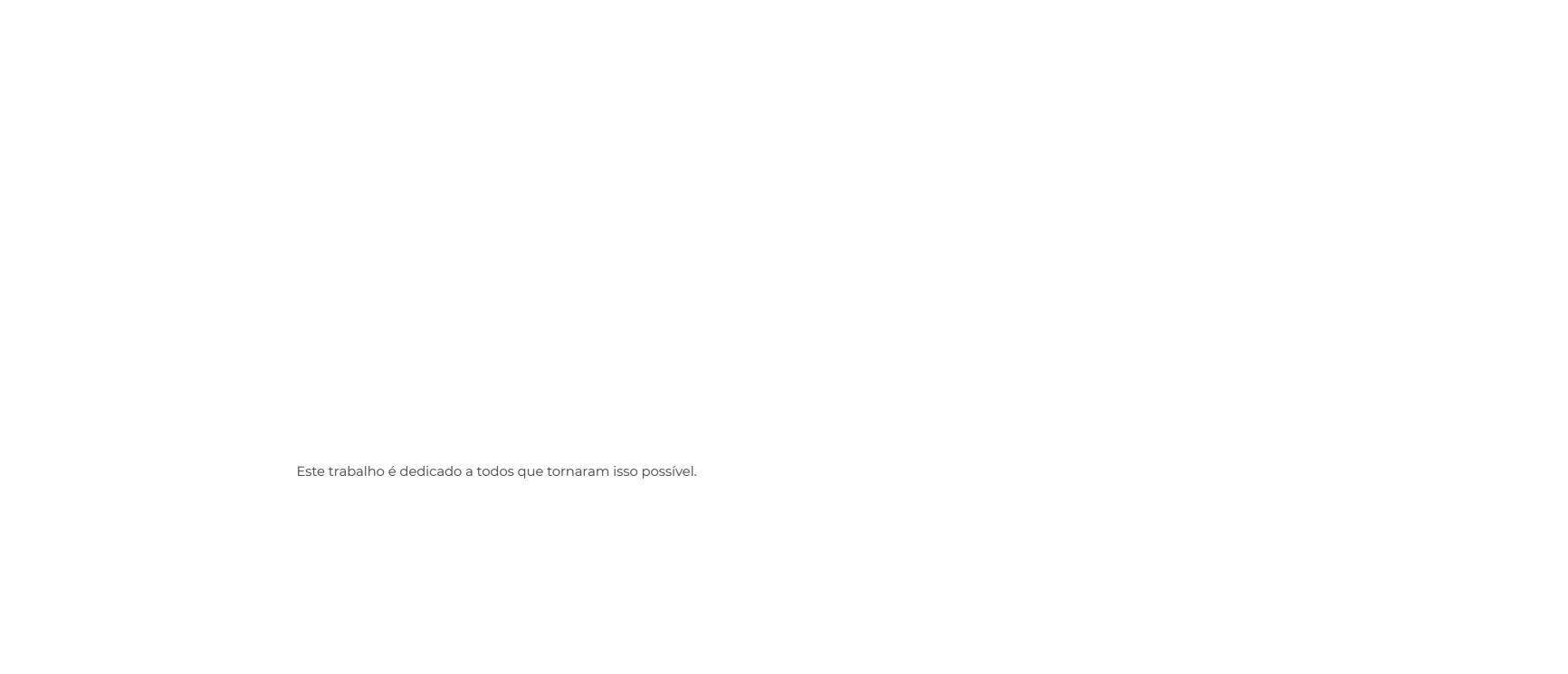
#### Banca Examinadora:

Prof. Dr. Mary Vonni Meürer de Lima (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof. Dr. Richard Perassi Luiz de Sousa (Universidade Federal de Santa Catarina)

Prof. Dr. Douglas Menegazzi (Universidade Federal de Santa Catarina)





#### **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço imensamente a minha mãe por tornar possível a realização deste trabalho e graduação. Sem sua contribuição afetiva e financeira nada disto teria sido possível, meus eternos agradecimentos por tanto trabalho, cuidados e paciência que você teve comigo em todos estes anos.

Também gostaria de agradecer muito ao meu orientador, o Prof.Dr. Douglas Menegazzi por ter me ajudado no processo de criação deste trabalho.

Aqui também deixo aqui minha homenagem a minha fiel companheira canina Pequena, que me acompanhou em grande parte da minha graduação mas que infelizmente precisou descansar antes da realização deste trabalho.

Por fim, agradeço de forma sincera a mim mesma, por ter tido tanta paciência e dedicação nestes últimos anos tão pesados e por nunca ter desistido.

#### Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso de Design descreve sobre o processo de criação do livro ilustrado infantil "Manifestações Folclóricas", que aborda lendas de 3 diferentes povos: o brasileiro, japonês e o nórdico. A abordagem de múltiplos povos foi proposta para estimular o multiculturalismo e a preservação do conhecimento cultural histórico. No projeto deste livro foram usadas as três principais etapas do método proposto por Castro e Perassi (2018), que teve como principal base as contribuições Archer (1965). Após todos os relatos da criação aqui declarados, é apresentado ao final um protótipo impresso do livro.

Palavras Chave: Multiculturalismo, Folclore, Design Editorial, Livro ilustrado e Ilustração infantojuvenil.

## Lista de figuras

Figura 1- Metodologia. Pg. 19 Figura 2- Capa do livro Amigos do folclore brasileiro, de Jonas Ribeiro. Pg. 23 Figura 3- Página do livro Amigos do folclore brasileiro, de Jonas Ribeiro. Pg. 23 Figura 4- Capa do livro Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas, Editora Rocco Pequenos Leitores. Pg. 24 Figura 5- Página do livro Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas, Editora Rocco Pequenos Leitores. Pg. 24 Figura 6- Capa do livro Meu livro de folclore de Ricardo Azevedo. Pg. 25 Figura 7- Página do livro Meu livro de folclore de Ricardo Azevedo. Pg. 25 Figura 8- Capa do livro Turma da Mônica -Lendas Brasileiras por Mauricio de Sousa, Editora Girassol. Pg. 26 Figura 9- Página do livro Turma da Mônica - Lendas Brasileiras por Mauricio de Sousa, Editora Girassol. Pg. 26 Figura 10- Capa do livro Contos da floresta de Yaquarê Yamã. **Pg. 27** 

Figura 11- Página do Contos da floresta de

Yaguarê Yamã. Pg. 27

Figura 12- Capa do livro Turma Da Mônica Lendas Japonesas de Maurício de Sousa Produções. Pg.28 Figura 13- Página do livro Turma Da Mônica Lendas Japonesas de Maurício de Sousa Produções. Pg. 28 Figura 14- Capa do livro Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão de Lúcia Hiratsuka. Pg. 29 Figura 15- Página do livro Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão de Lúcia Hiratsuka. Pg. 29 Figura 16- Capa do livro Lendas do Japão de Claudio Seto. Pg. 30 Figura 17- Página do livro Lendas do Japão de Claudio Seto. Pg. 30 Figura 18- Painel de comparação dos dados de livros similares. Pq. 31 Figura 19- Capa do livro Abecedário de personagens do folclore brasileiro de Januária Cristina Alves. Pg. 32 Figura 20- Livro Abecedário de personagens do folclore brasileiro de Januária Cristina Alves. Pg. 32 Figura 21- Capa do livro Omo-oba: histórias de princesas de Kiusam Oliveira. Pg.33 Figura 22- Capa do livro Mitos gregos de Eric A. Kimme. **Pg. 33** 

Figura 23- Capa do Box Nórdicos: Os

Melhores Contos e Lendas da Editora

Pandorga. Pg. 34 Figura 24- Nuvem de palavras. Pg. 35 Figura 25- Painel Visual do projeto. Pg. 37 Figura 26- Painel visual brasileiro. Pg. 38 Figura 27- Painel visual japonês. Pg.39 Figura 28- Painel visual nórdico. Pg. 40 Figura 29- Referências de diagramação. Pg. 41 Figura 30- Organização do livro: Capa. Pg.42 Figura 31- Organização do livro: Sumário. Pg. 42 Figura 32- Organização do livro: Página. Pa. 43 Figura 33- Organização do livro: Divisórias de capítulo. **Pg. 43** Figura 34- Aproveitamento de papel. Pg.44 Figura 35- Painel de teste de fontes de texto. Pg. 46 Figura 36- Testes de fonte impressos. Pa.47 Figura 37- Teste de desempate de fontes título. **Pg. 48** Figura 38- Painel de teste de fontes de título. **Pg. 49** Figura 39- Conversão da entrelinha de pt para mm. **Pg. 50** Figura 40- Cálculo do tamanho do módulo ajustado. Pg. 50

Figura 41- Cálculo do tamanho do módulo ajustado 2. Pg. 51 Figura 42- Grid aplicado a página. Pg.51 Figura 43- Tamanho do alfabeto. Pg. 51 Figura 44- Conversão da entrelinha de pt para mm. **Pg. 52** Figura 45- Tabela com a média de caracteres por linha. Pg. 53 Figura 46- Espelho de publicação. Pg. 54 Figura 47- Método de seleção de corpainel brasileiro. Pg. 55 Figura 48- Método de seleção de corpainel japonês. Pg. 55 Figura 49- Método de seleção de corpainel nórdico.Pg. 55 Figura 50- Paleta de cores principais de cada bloco. Pg. 57 Figura 51- Paleta de cores das ilustrações e elementos gráficos. Pg. 58 Figura 52- Elementos gráficos página da direita. Pg. 59 Figura 53- Elementos gráficos página da esquerda. Pg. 59 Figura 54- Processo de criação do grafismo parte 1. Pg. 60 Figura 55- Processo de criação do grafismo parte 2. **Pg. 60** Figura 56- Processo de criação do grafismo parte 3. Pg. 60 Figura 57- Grafismo capítulo brasileiro.

2

Pg.61 Figura 58- Grafismo capítulo japonês. Pg.61 Figura 59- Grafismo capítulo nórdico. Pg.62 Figura 60- Mapas. Pg. 62 Figura 61- Painel semântico Iara. Pg. 63 Figura 62- Página 1 e 2 da lenda lara. Pg.64 Figura 63- Esboço da página 1 da lenda lara. **Pg. 64** Figura 64- Esboço da página 2 da lenda lara. **Pg.65** Figura 65- Ilustração página 1 da lenda lara finalizada. **Pg. 66** Figura 66- Ilustração página 2 da lenda Iara finalizada. **Pg. 67** Figura 67- Painel semântico Tsurara-onna. Pg. 68 Figura 68- Página 1 e 2 da lenda Tsuraraonna. **Pg. 69** Figura 69- Esboço da página 1 da lenda Tsurara-onna. Pg. 69 Figura 70- Esboço da página 2 da lenda Tsurara-onna. Pg. 69 Figura 71- Ilustração página 1 da lenda Tsurara-onna finalizada. **Pg. 71** Figura 72- Ilustração página 2 da lenda Tsurara-onna finalizada. Pg. 72 Figura 73- Painel semântico Yggdrasil. Pq.73

Figura 74- Página da lenda Yggdrasil. Pq.73 Figura 75- Esboço da página 1 da lenda Yggdrasil. Pg. 74 Figura 76- Esboço da página 2 da lenda Yggdrasil. Pg. 74 Figura 77- Ilustração página 1 da lenda Yggdrasil finalizada. Pg. 75 Figura 78- Ilustração página 2 da lenda Yggdrasil finalizada. Pg. 76 Figura 79- Contracapa e sumário. Pg.77 Figura 80- Ilustração página 2 da lenda Yggdrasil finalizada. Pg. 78 Figura 81-Cálculo da lombada. Pg. 79 Figura 82- Páginas do livro impresso, parte 1. **Pg. 80** Figura 83- Páginas do livro impresso, parte 2. **Pg. 81** Figura 84- Páginas do livro impresso, parte 3. **Pg. 82** Figura 85- Ilustração Neko, o gatinho da

sorte. Pg. 85

## Sumário

1.0 Introdução	14
1.1 Tema	
1.2 Objetivo	
1.3 Delimitação de projeto	17
2.0 Metodologia	18
3.0 Absorção	20
<b>3.</b> 1 Briefing	20
3.2 Contexto do tema	20
3.3 Público Leitor	21
3.4 Análise de similares	22
3.4.1 Análise de Síntese	31
3.4.2 Similares com públicos diferen	tes <b>32</b>
3.5 Conceito do livro	35
3.6 Sensações	35
3.7 Diretrizes	36
3.8 Título	36
3.9 Painel visual	36
3.9.1 Painel visual brasileiro	38
3.9.2 Painel visual japonês	39
3.9.3 Painel visual nórdico	40
3.10 Referências de diagramação	41

3.11 Organização	42
4.0 Constituição	44
4.1 Formato da página	44
4.2 Tipografia de corpo de texto	44
4.3 Tipografia de título	47
4.4 Grid, módulo e entrelinha	50
4.5 Diagrama	51
4.6 Planejamento páginas ilustradas!	53
4.7 Espelho da publicação	54
4.8 Proposta cromática	55
4.9 Elementos gráficos	59
4.10 Processos da ilustração	63
4.11 Capa, contra capa e sumário	77
5.0 Prototipação	<b>7</b> 9
5.1 Fechamento do Arquivo 5.2 Protótipo	
5.0 Considerações finais	83
Referências Bibliográficas	86
Apêndice	88

## 1.0 Introdução

tema do projeto foi escolhido através de uma pesquisa sobre concorrentes e similares. A ideia de fazer um projeto de conclusão de curso (PCC) focado no tema folclore já existia para a autora do livro projeto, porém o objetivo deste trabalho seria explorar o assunto de outras formas, mostrando outros pontos de vistas e não abordando da mesma forma como outros livros, mas sim explorando a ideia de diferentes culturas em um mesmo livro.

O folclore se trata de um conjunto de manifestações culturais de um povo e será mais aprofundado ao decorrer deste relatório. Neste livro, foram abordadas lendas e mitos de três 3 diferentes povos, com objetivo de mostrar a diversidade e passar o conhecimento cultural para as novas gerações, transformando narrativas orais em gráficas e estimulando o imaginário do leitor. Com as ilustrações exploraremos as culturas através de diferentes cores, grafismos e cenários.

A escolha dos povos foi feita com base no interesse da autora por lendas de povos de diferentes regiões do mundo e na disponibilidade de conteúdo para a criação dos textos, uma vez que esses foram escritos pela própria autora do projeto e a base de textos sobre outras culturas são escassos no idioma português. Também, procurou-se povos de cantos opostos do mundo, explorando assim a diversidade da fauna, flora e climas nas ilustrações.

Entre os povos escolhidos estão: o povo brasileiro, o japonês e o nórdico. Os nórdicos, aqui retratados, compõem os antigos povos que viviam a muito tempo atrás nos territórios que conhecemos hoje como: Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Islândia e partes da Groenlândia. Atualmente, esses países têm sua própria cultura e costumes, mas aqui são retratados somente as histórias dos povos originários que compõem grande parte das raízes tradicionais desses países, semelhante ao que ocorre com muitos povos indígenas em países da América.

## 1.1 Tema

assunto que este livro aborda são as lendas folclóricas, representadas através de

uma diagramação mais complexa do que as de livros didáticos convencionais e com o apoio de ilustrações representativas.

Tratando-se do tema, a Carta do folclore brasileiro (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995.) define o folclore como:

Constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humanos ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica. (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p. 1).

Partindo disto, fica claro que os registros gráficos possibilitam a passagem dessa tradição e conhecimento dos povos para as gerações futuras, mantendo vivo não somente a identidade de um povo mas também sua essência. Também contribuindo para enriquecer o saber e aprofundando as experiências culturais das crianças, como é explicado no artigo que aborda a mesma discussão: "O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores" (CUNHA; GONÇALVES, 2018, p.7).

Tendo isto em mente, neste trabalho serão abordados não somente uma cultura, mas ao menos 3, assim expandindo o conhecimento sobre outras regiões do planeta. Uma vez que a abordagem de diferentes culturas durante a educação infantil é um processo que visa mostrar outros pontos de vista e questionar aspectos da nossa sociedade.

Caracterização operacional de categorias do multiculturalismo pretende ajudar a superar a questão das fronteiras entre pesquisas em estudos culturais, étnicas, afro, de gênero e outros, partindo da construção da diferença e da desigualdade, bem como das tentativas de superá-las" (ARBACHE; CANEN; FRANCO, 2000, p.6).

Este projeto, portanto, também pode ser visto como uma tentativa de criar um pensamento crítico desde do início da vida do indivíduo, podendo acarretar mudanças na sociedade futura. Assim, foi escolhido abordar as culturas brasileira, japonesa e a nórdica, que hoje pode ser vista em países como Dinamarca, Islândia, Noruega, Finlândia, Suécia e Groenlândia.

A escolha destas culturas em específico se deu por alguns motivos como a disponibilidade de material de pesquisa para escrever as lendas, afinidade pessoal da autora do projeto. Também proporciona a possibilidade de explorar, através de ilustrações, diferentes representações culturais e étnicas. Cada um deste 3 povos vive em pontos distintos um dos outros, contando cada um com seu respectivo clima, flora e fauna, trazendo uma personalidade única para cada capítulo, a qual deve ser expressa em diferentes escolhas de cores, formas, texturas e tracos étnicos dos personagens.

Também, a escolha do tema folclore no contexto de diferentes culturas se deu na forma de um livro porque a autora e orientador deste projeto acreditam que a leitura na infância é um processo que estimula a imaginação e o senso crítico das crianças e contribui para formá-las enquanto indivíduos do mundo e que respeitam sua diversidade. Segundo Brito:

Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa

ser recuperada (BRITO, 2010, p. 3).

Podemos concluir que, além de continuar a compartilhar o saber popular das gerações passadas, a forma de abordagem em livro também serve para manter viva as histórias antes passadas de forma oral. O livro também nos possibilita usar as ilustrações para ajudar na construção narrativa e tornar suas histórias acessíveis e passíveis de serem recontadas pela ótica da própria criança. Também, o uso das ilustrações pode estimular a imaginação do leitor e convida para conhecer melhor a história por trás daquela figura enigmática retratada antes somente por palavras. Segundo o Nunes e Gomes as ilustrações vão muito mais além de um auxílio na narrativa:

Elas vão além da capacidade visual, relacionam-se com outros sentidos, em um processo de atribuição de significados e de compreensão de mundo, ajudando a literatura a concretizar o seu objetivo, que é encantar as crianças também pelas belas palavras, estimulando sua imaginação e criatividade, ajudando os mediadores a formar leitores proficientes, capazes de fazer escolhas e de atribuir sentido. (GOMES; NUNES, [200-], p.2).

Como é possível perceber, a criação deste projeto parte da percepção do Design enquanto um processo de transformação social pela educação e, além disso, também está alinhado com o interesse da autora em especializar-se enquanto ilustradora, especialmente no que se refere à produção de livros para crianças e jovens.

## 1.2 Objetivo

Desenvolver um projeto de livro ilustrado voltado ao público infantojuvenil. Além deste objetivo principal, este livro visa promover o multiculturalismo, o apreço pelo folclore por meio de lendas do folclore braileiro, japonês e nórdico. E por fim, realizar o desejo pessoal da autora na criação de projeto de livro próprio.

## 1.3 Delimitação de Projeto

Este trabalho propõe entregar um projeto da criação de livro ilustrado em formato impresso e, também na sua versão digital em PDF, de edição única, com o tema folclore de 3 diferentes culturas: brasileira, japonesa e nórdica. O livro será gerado em PDF e também prototipado de forma impressa e neste relatório irá conter todas as informações técnicas do projeto, referentes ao desenvolvimento das ilustrações, projeto gráfico, diagramação e impressão das publicações.

Os textos abordados dentro do livro foram previamente escritos pela autora, com base em pesquisas sobre lendas dos três diferentes povos. Ao todo, são abordadas 24 lendas, cada capítulo contém 8 histórias de cada povo.

As ilustrações foram desenvolvidas seguindo o estilo de ilustração e traços da autora do projeto, seguindo a Metodologia de Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico, de Medeiros, Teixeira e Gonçalves (2016).

Ao todo, dentro do miolo do livro foram feitas ilustrações 43 ilustrações, além das ilustrações de divisória de capítulo, apresentação, sumário, capa e contra capa.

## 2.0 Metodologia

Para a realização deste projeto acadêmico optou-se pela utilização de uma metodologia principal para guiar o projeto e utilização de métodos para auxiliar em pontos específicos. A escolha de usar diferentes métodos foi definida uma vez que o projeto abraça diferentes vertentes do design e ilustração, todas importantes para realização da obra final e que necessitam de pontos de análise próprios.

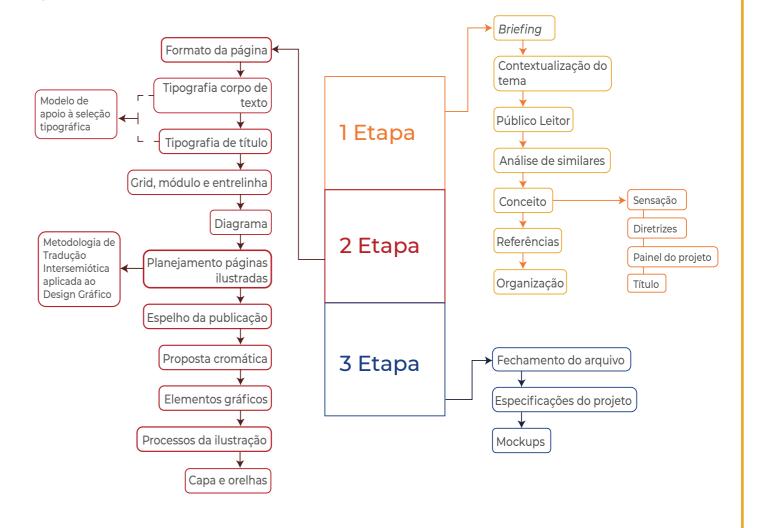
O principal método projetual usado é feito pelo Castro e Perassi (2018) e tem como principal base as contribuições Archer (1965), constituindo em três etapas principais com subdivisões, que atendem o projeto na fase, conceitual, até a etapa técnica de construção. A primeira parte consiste em amadurecer a ideia por trás do projeto, procurando entender melhor o tema através do briefing, de uma pesquisa de referências visuais, palavras chave, sensações, conceitos, concorrentes e similares.

Já no próximo passo o foco maior são os quesitos técnicos, sendo o estágio onde o projeto começa a tomar uma forma mais concreta. Por isso, é neste ponto que são definidos o formato da página, a tipografia do projeto, paleta de cores, a diagramação, todos os quesitos técnicos e elementos visuais que o envolvem. Com estas questões resolvidas, por fim vem a última etapa, quando o projeto é executado.

Dentro destas principais etapas são aplicadas as outras metodologias e métodos para pontos específicos. Para a escolha tipográfica foi usado o Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial, de Meürer e Gonçalves (2019); onde são feitos critérios de avaliação e testes impressos para a escolha de uma fonte voltada para o público alvo e que mais se encaixe com o tema.

Já para a criação das ilustrações, foi usado Metodologia de Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico, de Medeiros, Teixeira e Gonçalves (2016). Este método consiste em traduzir a linguagem verbal em peças visuais através da busca de signos que compõem o conceito do que se quer transmitir. Para isso, são usados painéis semânticos e palavras chaves que ajudam a compor os esboços das ilustrações, que após análises serão validados e finalizados.

Figura 1- Metodologia.



Fonte: Desenvolvido pela autora do projeto.

# 3.0 Absorção3.1 Briefing

**É** o primeiro passo na criação de um projeto, uma vez que o briefing se trata de um resumo inicial do que o trabalho se propõe a tratar e a realizar.

Por ser um projeto editorial, o briefing será dividido em duas etapas: a base conceitual, constituída por uma série de etapas (público-leitor, análise de similares, conceito, sensações, diretrizes e a apresentação de painéis semânticos); e a base técnica.

O livro é destinado para crianças e jovens que já estejam mais à frente do período de alfabetização e saibam ler sem o apoio de terceiros.

Inicialmente a tiragem é de apenas dois protótipos, não há uma previsão de outra remessa.

# 3.2 Contexto do tema

Para compreender e expressar as lendas folclóricas presentes neste livro, primeiramente é necessário antes compreender o termo folclore e seus significados e composições.

O folclore faz parte da cultura humana, estando presente desde os primórdios das civilizações por todo o globo, por isso a tempos atrás foi criado uma palavra para definir este conceito tão presente:

> A palavra folclore, grafada inicialmente folklore, fora formada a partir das velhas raízes saxônicas em que folk significa povo e lore saber. Assim, segundo o seu criador, a nova palavra significaria sabedoria do povo.(BENJA-MIN,1998, p. 1).

A escolha de trabalhar com diferentes povos possibilitou a exploração de várias histórias sobre diferentes personagens com características únicas. Entre os povos escolhidos estão: o povo brasileiro, o japonês e o nórdico.

Como foi dito anteriormente, os nórdicos aqui abordados são os antigos povos que viviam a muito tempo atrás nos territórios que hoje são conhecidos como: Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Islândia e partes da Groenlândia. Atualmente, estes países têm sua própria cultura e costumes, mas vamos relatar somente as histórias dos povos originários que compõem grande parte das raízes tradicionais desses países até os dias atuais.

cessidade de supervisão. Os desenhos ainda ajudam a chamar a atenção e estimulam seu imaginário, porém estes não tem como objetivo ser apenas um apoio do texto mas sim um complemento para o estímulo da criatividade.

## 3.3 Público Leitor

O público leitor foi definido como crianças de 9 até 12 anos, porque estas já passaram pelas primeiras fases de alfabetização, segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

O PNAIC (2017) é um pacto feito por governantes, que procura estimular e garantir a alfabetização infantil dos 6 aos 8 anos, através de investimentos e estímulos à educação infantil.

Com isso, tendem a conseguir ler sozinhas um número maior de páginas e com mais densidade de textos verbais, sem a ne-

#### วว

# 3.4 Análise de similares

O objetivo de realizar uma pesquisa de similares nesse projeto é entender melhor soluções gráficas referentes ao projeto de design, ilustração e diagramação mais adequados para sua faixa etária. Foram analisados o formato das páginas, a quantidade de páginas, a diagramação e as fontes usadas.

A seleção foi escolhida com base na mesma faixa etária do projeto, 9 até 12 anos, com algumas exceções (alguns livros começavam dos 8 aos 11). Foram encontrados muitos livros com o tema folclore brasileiro, poucos sobre o japonês e nenhum sobre o nórdico para crianças.

Também foram analisados alguns livros com o mesmo tema, porém para públicos diferentes, apenas para se ter uma ideia de como são abordados livros sobre folclore. Apenas um critério de escolha foi mantido, estes livros têm de apresentar ao menos algumas páginas ilustradas. Ao fim, foi feito um quadro de síntese apenas para os livros infantis.

Figura 2- Capa do livro Amigos do folclore brasileiro, de Jonas Ribeiro.



**Título:** Amigos do folclore brasileiro

**Autor:** Jonas Ribeiro **Páginas:** 48 páginas **Formato:** 25.6 x 23.4 x

0.6 cm

As ilustrações funcionam como um apoio ao texto. A diagramação é feita com uma coluna só, o texto contorna a ilustração em alguns casos, está alinhado à esquerda. A fonte tem um tamanho regular e é sem serifa, já a de título é uma display semelhante e o texto é alinhado a esquerda. As páginas possuem um fundo verde claro.

Fonte-Livro Amigos do folclore brasileiro, de Jonas Ribeiro.

Figura 3- Página do livro Amigos do folclore brasileiro, de Jonas Ribeiro.



Fonte: Livro Amigos do folclore brasileiro, de Jonas Ribeiro.

Figura 4- Capa do livro Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas, Editora Rocco Pequenos Leitores.



**Título:** Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas **Autor:** Clarice Lispec-

**Autor:** Clarice Lispector (autor) e Suryara (Ilustrador)

**Páginas:** 60 páginas **Formato:** 25 x 24.8 x

2 cm

Nesta edição do livro de Clarice Lispector as ilustrações são feitas ao redor do texto, porém elas não afetam a coluna. As páginas tem um tom colorido que não afeta na leitura. A coluna centralizada é um pouco larga, porém só ocupa um pedaço pequeno, deixando espaço para os desenhos. O texto se inicia com uma capitular de mesma fonte que o título, já a fonte de texto é serifada e feita em um tom de azul. O texto é justificado

Fonte- Livro Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas, Editora Rocco Pequenos Leitores.

Figura 5- Página do livro Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas, Editora Rocco Pequenos Leitores.



Fonte: Livro Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas, Editora Rocco Pequenos Leitores.

Figura 6- Capa do livro Meu livro de folclore de Ricardo Azevedo.



**Título:** Meu livro de folclore

**Autor:** 

Ricardo Azevedo

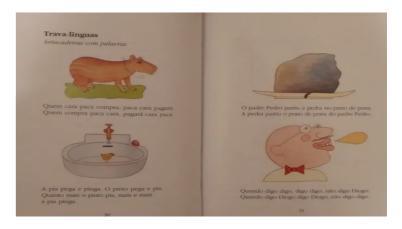
**Páginas:** 72 páginas **Formato:** 23.88 x 20.32

x 0.51 cm

As ilustrações são separadas do texto e são encaixadas dentro da coluna, separando o texto eventualmente. A coluna fica centralizada, porém existem 3 diferentes tamanhos para a mesma. A fonte de texto e de título são as mesmas, ambas com serifa, somente se diferenciando através do peso maior para o título. O texto é alinhado a esquerda.

Fonte- Livro Meu livro de folclore de Ricardo Azevedo..

Figura 7- Página do livro Meu livro de folclore de Ricardo Azevedo..



\*Infelizmente não foi possível conseguir uma imagem de qualidade superior\*

Título: Turma da Mônica - Lendas Brasileiras por Mauricio de Sousa Autor: Mauricio de

Sousa

Páginas: 208 páginas **Formato:** 28.4 x 21.6 x

1.8 cm

Trata-se de uma coletânea de histórias ilustradas. A diagramação é simples, uma coluna centralizada e as ilustrações não interferem no texto. São usadas duas fontes, uma sem serifa para o corpo de texto e uma com para títulos. A cor de fundo varia conforme a ilustração da página. O texto é alinhado à esquerda.

Fonte- Livro Turma da Mônica - Lendas Brasileiras por Mauricio de Sousa, Editora Girassol.

Figura 9- Página do livro Turma da Mônica - Lendas Brasileiras por Mauricio de Sousa, Editora Girassol.

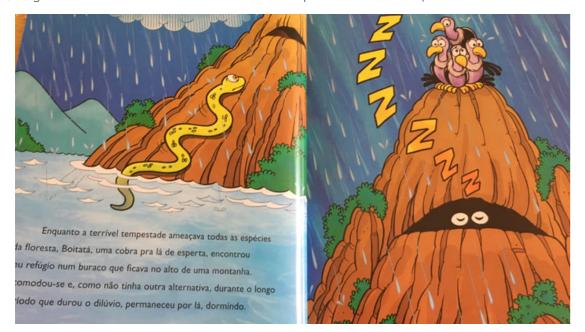


Figura 10- Capa do livro Contos da floresta de Yaguarê Yamã.



Título:

Contos da floresta

Autor: Yaguarê Yamã (autor) e Luana Geiger (Ilustrador)

Páginas: 64 páginas **Formato:** 24.64 x 18.54

x 0.76 cm

Fonte- Livro Contos da floresta de Yaguarê Yamã.

Figura 11- Página do Contos da floresta de Yaguarê Yamã.

- Não! Você me desafiou, agora não tem perdão. Eu lhe dei uma última chance e você não aceitou. Aguente as consequências. Por ter desafiado um Kãwéra, você será castigado. E continuou voando com o homem preso em suas garras. Muito tempo voaram, até que, finalmente, chegaram à casa do Kãwéra. Um lugar escuro e sombrio. Desceram. O bicho jogou o rapaz no chão e falou: - Olhe ao seu redor e me diga o que está vendo.

O homem, tremendo de medo, respondeu:

- Vejo cadáveres.

- Esses cadáveres são de pessoas teimosas, iguais a você, que

- Por favor, me dê mais uma chance. Prometo proteger esse lugar para você.

- Muito bem, mas você vai se transformar em uma criatura

- Não tem outro jeito? E a minha família, como vai ficar? Tenho esposa, tenho filhos para cuidar.

O bicho respondeu:

- Prometo que não vai faltar nada em sua casa. Alguém vai aparecer para dar alimento aos seus filhos e à sua esposa.

E continuou:

- Eu não posso fazer nada, pois isso é um castigo. Trata-se da lei dos Kãwéras, e ela, eu não posso mudar. Eu ia é tirar a sua vida, mas resolvi lhe dar essa chance. Aproveite ou será morto.

O rapaz concordou, com voz triste:

- Já que não tem outro jeito, eu aceito.

O bicho avisou a ele:

O livro possui algumas ilustrações de apoio, elas não interferem na diagramação, são como quadrados mas não possuem fundo. A fonte de título é igual a de texto, somente possui um peso light, todas são serifadas. O título também é apresentado ao lado da margem de fora com uma tipografia display. Já a organização é feita através de uma coluna central e o texto é justificado.

- Ao anoitecer, vai começar a sua transformação. O rapaz esperou. Enquanto dormia, o corpo dele ganhou gar-

ras, pelos, um rabo, dentes grandes e afiados, os pés se transformaram em patas, e surgiram duas enormes asas em suas costas.

No dia seguinte, ao acordar, viu que havia mudado por completo. Nisso, o Kãwéra retornou:

- Agora, você é um dos meus. Aproveite a nova vida de Kãwéra! Vá para o lago onde o encontrei e cuide daquele lugar como se fosse seu, porque lá existem muitas riquezas que não podem

E o rapaz, que já não era gente, foi voando.

Até hoje, ele guarda o lugar sagrado como se fosse a sua vida. Dizem os caçadores que, de tempos em tempos, podem vê-lo sobrevoando aquele local, que, daí em diante, passou a ser chamado o lugar do Kãwéra.





Título: Turma Da Mônica Lendas Japonesas **Autor:** André Kondo (autor) e Maurício de Sousa Produções (ilustrador)

Páginas: 64 páginas

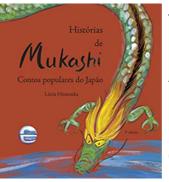
A diagramação e o estilo são semelhantes ao livro anterior analisado da Turma da Mônica. O único ponto que pode ser visualizado de diferente é que neste caso em algumas páginas o texto está em branco sobre um fundo colorido de tom escuro. Outra mudança está na fonte display de títulos, pois essa é uma fonte em estilo oriental.

Fonte- Livro Turma Da Mônica Lendas Japonesas de Maurício de Sousa Produções.

Figura 13- Página do livro Turma Da Mônica Lendas Japonesas de Maurício de Sousa Produções.



Figura 14- Capa do livro Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão de Lúcia Hiratsuka.



**Título:** Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão

Autor: Lúcia Hiratsuka (Autor, Ilustrador)

Páginas: 48 páginas-**Formato:** 27.4 × 21.2 ×

0.6 cm

Os textos do livro contornam parte das ilustrações, que são feitas em aquarelas ou simulam a tinta. As margens são bastante espaçosas. A fonte é serifada e o display não estava disponível para visualização.

Fonte- Livro Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão de Lúcia Hiratsuka.

Figura 15- Página do livro Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão de Lúcia Hiratsuka.

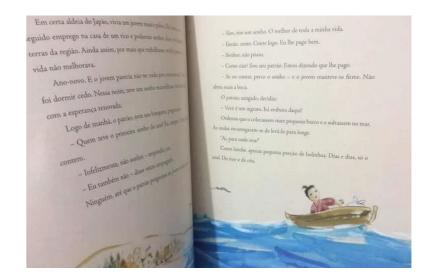
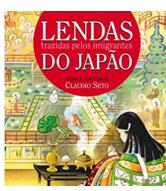


Figura 16- Capa do livro Lendas do Japão de Claudio Seto.



**Título:** Lendas do Japão

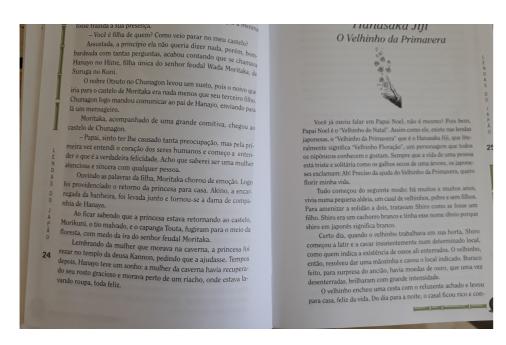
**Autor:** Claudio Seto **Páginas:** 150 páginas **Formato:** 22.8 x 16 x 0.8

cm

Fonte- Livro Lendas do Japão de Claudio Seto.

Figura 17- Página do livro Lendas do Japão de Claudio Seto.

Novamente o livro só possui uma coluna, dessa vez mais larga e com uma fonte maior de texto. As fontes são serifadas, as de título são coloridas e estão em itálico. As ilustrações são postas em caixas e o texto não as contorna. O grande diferencial desse livro é que ele possui detalhes nas margens externas, são pequenos desenhos junto com o número de páginas e o nome do livro. Além disso, um dos contos é diagramado em forma de poema.



Fonte: Livro Lendas do Japão de Claudio Seto.

#### 3.4.1 Análise de Síntese

Figura 18- Painel de comparação dos dados de livros similares.

Nome do livro	Formato	Tipo de fonte de texto	Diagramação diferente	Texto justificado
Amigos do folclore brasileiro	25.6 x 23.4 x 0.6 cm	sem serifa	Sim	Não
Doze lendas brasileiras: Como nasceram as estrelas	25 x 24.8 x 1.2 cm	serifada	Não	Sim
Meu livro de folclore	23.88 x 20.32 x 0.51 cm	serifada	Não	Não
Turma da Mônica - Lendas Brasileiras por Mauricio de Sousa	28.4 x 21.6 x 1.8 cm	sem serifa	Não	Não
Contos da floresta	24.64 x 18.54 x 0.76 cm	serifada	Não	Sim
Turma Da Mônica Lendas Japonesas	27 x 17.6 x 1.4 cm	sem serifa	Não	Sim
Lendas do Japão	22.8 x 16 x 0.8 cm	serifada	Não	?
Histórias de Mukashi: Contos Populares do Japão	27.4 x 21.2 x 0.6 cm	serifada	Não	Não

30

#### 32

#### 3.4.2 Similares com públicos diferentes

Figura 19- Capa do livro Abecedário de personagens do folclore brasileiro de Januária Cristina Alves.



**Título:** Abecedário de personagens do folclore brasileiro **Autor:** Januária Cristina Alves (Autor) e

tina Alves (Autor) e Cézar Berje (Ilustrador) **Páginas:** 416 páginas

**Formato:** 22 x 15 x 2.4

cm

O estilo gráfico deste livro é bastante característico, as ilustrações usam poucas cores e tem um estilo semelhante a técnica de serigrafia. A fonte display usada nos títulos é bem particular, já a de texto é uma básica sem serifa para não atrapalhar a leitura. O texto contorna parte das ilustrações.

Fonte- Livro Abecedário de personagens do folclore brasileiro de Januária Cristina Alves.

Figura 20- Capa do livro Lobos de Loki de K. L. de Armstrong e Melissa Marr.



**Título:** Lobos de Loki **Autor:** K. L. Armstrong (Autor), Melissa Marr (Autor) e Edmo Suassuna (Tradutor)

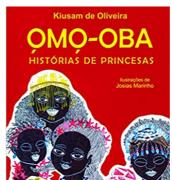
**Páginas:** 320 páginas **Formato:** 20.4 x 13 x 1.8

cm

São livros fictícios baseados em lendas e mitos nórdicos. O interessante dessa trilogia é que ela possui muitas ilustrações ao longo das páginas, além de serem para pré-adolescentes. Não foi possível identificar se o texto contorna o desenho, mas todos os observados ficavam em forma de caixa. A diagramação é comum, fonte com serifa, capitular e pesos diferentes para título.

Fonte- Livro Lobos de Loki de K. L. de Armstrong e Melissa Marr.

Figura 21- Capa do livro Omo-oba: histórias de princesas de Kiusam Oliveira.



**Título:** Omo-oba: histórias de princesas

**Autor:** Kiusam Oliveira (Autor), Josias Marinho (Ilustrador)

**Páginas:** 48 páginas **Formato:** 25.6 x 18.2 x

0.4 cm

Fonte- Livro Omo-oba: histórias de princesas de Kiusam Oliveira.

A diagramação desse livro é muito interessante, os textos são contornados pelas ilustrações que realmente interferem na modelagem do mesmo São dois tipos de organização, um com uma coluna central e outra com duas colunas que podem variar para esquerda ou para a direita. O texto é alinhado de duas formas, à direita e à esquerda, conforme a ilustração se encaixe na página. A fonte display é mais fina e serifada, já a do corpo de texto é sem serifa.

Figura 22- Capa do livro Mitos gregos de Eric A. Kimme.



**Título:** Mitos gregos **Autor:** Eric A. Kimmel (Autor), Monica Stahel (Tradutor), Pep Montserrat (Ilustrador)

Páginas: 112 páginas Formato: 26.4 x 23.6 x

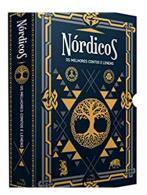
).8 cm

tornam as palavras em alguns casos, mas também são usadas páginas inteiras com somente imagens. As fontes são serifadas e com uma coluna central que pode variar de tamanho e posição (mais para direita ou esquerda, sempre para a margem de centro).

Nesse livro sobre mitos gregos as ilustrações con-

Fonte- Livro Mitos gregos de Eric A. Kimme.

Figura 23- Capa do Box Nórdicos: Os Melhores Contos e Lendas da Editora Pandorga.



**Título:** Box Nórdicos: Os Melhores Contos e Lendas

**Autor:** Vários Autores (Autor), Pandorga (Editora)

**Páginas:** 450 páginas **Formato:** 21.6 x 14.2 x

2.4 cm

O único livro para o público adulto da lista, contém ilustrações mais no início de cada conto e algumas ao longo das páginas, Não foram analisados aspectos de diagramação por não serem relevantes para o público alvo do projeto. Em aspectos de design é sem dúvidas o mais trabalhado, o grafismo das capas é usado ao longo do livro todo.

Fonte- Box Nórdicos: Os Melhores Contos e Lendas da Editora Pandorga

**S**e mostrou mais interessante trabalhar com um formato de página horizontal, para poder explorar mais a diagramação e possibilitar a criação de ilustrações de proporção maiores.

Percebeu-se que a maioria dos livros tem o texto justificado, porém os que apresentaram uma diagramação mais trabalhada e diferente das demais não usam esse recurso, optando pelo alinhamento à esquerda. Deixar uma margem maior e a coluna alinhada a esquerda ou direita deixa a diagramação mais interessante, porém faz com que aumente folhas do livro por diminuir a quantidade de texto por página.

As fontes mais usadas são as serifadas, porém elas acabam deixando o livro com aspecto mais sério. Para o título, percebeuse que são mais usadas fontes displays, porém as mesmas são muito características e talvez na abordagem de 3 povos diferentes não se encaixe bem. Usar uma fonte com traços mais grossos e opostas a (uma serifada e outra não) de texto pode se encaixar melhor neste contexto.

Em geral, as ilustrações podem variar muito de tamanho, em alguns livros ela é complexa com um cenário completo e em outras é apenas um conjunto de elementos em uma página. Em relação aos traços, os

mais estilizados tendem a não trabalhar um cenário da história e sim elementos da narrativa.

# 3.5 Conceito do livro

O conceito do projeto procura definir toda a ideia que envolve o projeto em uma frase central para ficar claro o que se propõe a realizar neste livro:

"Descobrindo histórias e diferentes visões sobre as raízes culturais de três povos ancestrais"

## 3.6 Sensações

Definir sensações de um projeto é uma maneira de expressar de forma lúdica o que o projeto deseja passar para o público leitor. Buscou-se palavras que representem a ideia do projeto e foi criado uma nuvem de palavras que definem os sentimentos que envolvem a experiência do público leitor com o livro.

As palavras escritas na nuvem são: Enriquecedor, curioso, estranho, colorido, cenários bonitos, sonhador, bonito, engraçado, assustador, multicultural, instigador, personagens interessantes, divertido e histórias fantásticas.

Figura 24- Nuvem de palavras.



Fonte: Desenvolvido pela autora do projeto.

## 3.7 Diretrizes

São elementos gráficos que serão usados para passar o conceito do projeto, ter esses conceitos em mente ajuda a guiar o projeto quando se passa para a próxima etapa de construção.

"Colorido"

"Visual"

"Cultural"

"Divisão por grafismos tradicionais"

"Diferentes personagens"

"Três cores principais para cada nação"

"Formas fluídas"

## 3.8 Título

Para o título foram pensadas formas de expressar o conteúdo do livro da forma mais simples, deixando claro do que se trata.

"Manifestações folclóricas: lendas dos povos: brasileiro, japonês e países nórdicos "Folclore: diferentes culturas"

"Folclore, manifestação cultural dos povos"

"Folclore, do ocidentes ao oriente"

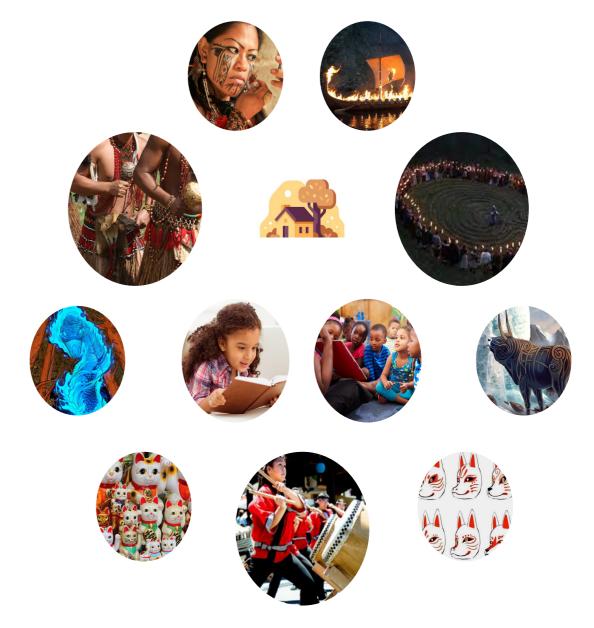
## 3.9 Painel Visual

Segundo Baxter (1998), o painel visual é de grande importância para o processo de criação, pois através dele é possível expressar através de imagens as emoções e ideias que envolvem o projeto.

Como assunto do livro é composto por histórias de 3 diferentes povos, optou-se também por criar um painel visual para cada um deles. Assim, são mais explorados os conceitos visuais de todas as partes de forma individual e do projeto como um todo.

Primeiramente foi feito um painel do projeto e em seguida os demais para cada bloco.

Figura 25- Painel Visual do projeto.



#### 38

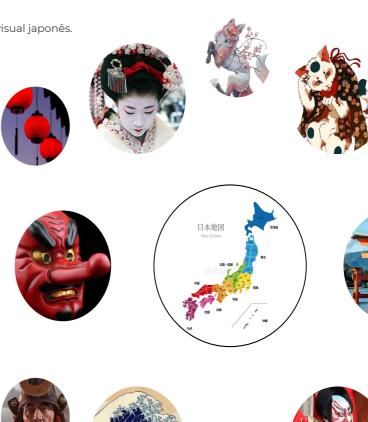
#### 3.9.1 Painel visual brasileiro

Figura 26- Painel visual brasileiro.



## 3.9.2 Painel visual japonês

Figura 27- Painel visual japonês.









#### 3.9.3 Painel visual nórdico

Figura 28- Painel visual nórdico.

























## 3.10 Referências de diagramação

Para desenvolver melhor a diagramação foi feito um painel visual a partir das referências para servir de inspiração.

Figura 29- Referências de diagramação.

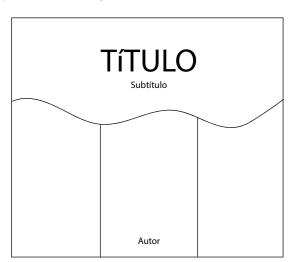


#### 42

## 3.11 Organização

A organização preliminar do projeto foi pensada através da conclusão da pesquisa de similares e do painel de referências de diagramação. Com base neste processo, é possível visualizar de forma material um projeto que está na fase inicial e no campo das ideias. Conseguindo destinar detalhes a serem melhor pesquisados e direcionados.

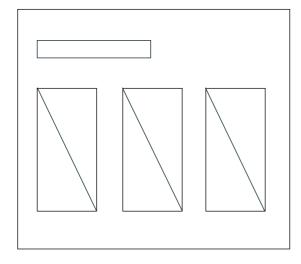
Figura 30- Organização do livro: Capa.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

A ideia inicial para a capa é criar uma única imagem com subdivisões nela, onde cada parte vão ter elementos de uma cultura para assim representar todos os 3 blocos. A parte de cima será branca e a ilustração ficará apenas na parte de baixo dentro de uma mancha.

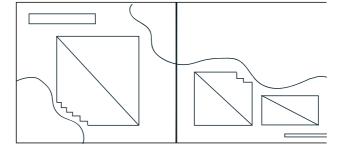
Figura 31- Organização do livro: Sumário.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Para o sumário pretende-se criar uma forma diferente de diagramação do que é feito normalmente, pois a ideia do livro é esta e não seria diferente para esta parte. Pretende-se criar 3 colunas e trabalhar o texto de alguma forma mais criativa mas que não confunda o leitor, mantendo uma ordem e organização coerente.

Figura 32- Organização do livro: Página.

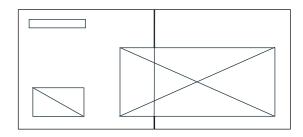


Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Para a página optou-se por trabalhar com dois tipos de colunas, uma central e outra com duas colunas por página que poderiam variar da esquerda para a direita. Isto, contudo, podendo ser mutável de acordo com a aplicação das ilustrações

Por fim, para as divisórias de capítulo optou-se em criar uma ilustração com o tema de cada bloco e colocar o nome do povo que será abordado naquele capítulo, como uma capa de capítulo, assim como o número do bloco em questão.

Figura 33- Organização do livro: Divisórias de capítulo.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

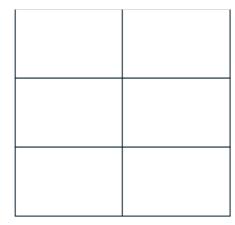
## 4.0 Constituição

# 4.1 Formato da página

O formato da página foi definido para ser trabalhado na horizontal isso porque as ilustrações serão mais neste formato e requerem um espaço significativo. O tamanho fechado ficou em 19,7 cm x 22,9 cm (altura x largura) e o aberto 20,5 cm x 46,5 cm, sendo que a sangria foi definida como 0,4 cm para cada margem.

Com este tamanho o arquivo final terá um melhor aproveitamento de papel, isso porque poderá ser impresso em folhas BB (64,5 cm x 96 cm) com o formato 6C (20,5 cm x 46,5 cm), rendendo 6 folhas com duas páginas (página-dupla) cada.

Figura 34- Aproveitamento de papel.



20,5 cm X 46,5 cm 6 folhas

Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

# 4.2 Tipografia de corpo de texto

Para a escolha da fonte de texto usou-se o "Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial", de Meürer e Gonçalves (2019). O método consiste em buscar melhores resultados a partir de cri-

térios pré estabelecidos e que se encaixem melhor a necessidade do leitor.

A partir da leitura do artigo **Tipografia** para a Infância (Antunes, 2013), foi possível definir características técnicas para a seleção das fontes de texto, como caracteres mais espaçados e traços com alturas semelhantes para não dificultar a leitura. Também, através do mesmo, pode perceber que o uso de fontes serifadas ou não, acabavam por não interferir diretamente na leitura feita pelo público infantil. Sendo assim, optou-se por fontes não serifadas, por uma questão estética.

Para escolha, foram selecionadas 7 fontes sem serifa e com traços mais arredondados, isto porque o traço da ilustração da autora contém mais curvas arredondadas. Optou-se por fazer o teste apenas com fontes totalmente grátuitas. Os criterios avaliados e seus pessos são:

Peso 1- Legibilidade.

Peso 2- Traço mais arredondado.

Peso 3- Mais identidade (traços mais personalizados).

Peso 3 - Traço mais extendido.

Peso 3- Traços mais baixos (sem tanta diferença entre o tamanho dos caracteres).

Peso 3- Ter no mínimo 3 pesos

Para diminuir o número de possibilidades finais, os critérios legibilidade e traço arredondado foram escolhidos como pesos maiores para possíveis desempates. Foram aceitos somente duas fontes finais para testes com a fonte display, no entanto três obtiveram a mesma nota e foi necessário usar as categorias de desempate.

Por fim, as fontes Inter e Noto Sans obtiveram as maiores pontuações e passaram para a última etapa de testes. Para o final, foram usadas as fontes textos com de título para um teste de impressão, assim obtivemos as melhores combinações.

Figura 35- Painel de Matriz de Seleção das fontes de texto.

Maiores pesos: 1. Legibilidade 2. Traço mais arredondado.. O restante tem o mesmo valor.

Font Texto sem serifa	Ter mais identidade	Caracteres mais ou menos espaçados	Mais arredondada	Não ter o traço alto	Ter no mínimo 3 pesos	Ser legível	Nota final
Heebo	3	5	4	3	5	5	25
Inter	3	5	5	4	5	5	27
Lato	4	4	5	3	5	4	25
Noto Sans	3	5	4	5	5	5	27
Raleway	5	3	5	5	3	3	24
Poppins	5	4	5	5	5	3	27
Ubuntu	5	5	2	3	5	4	24

Desempate: legibilidade e redonda

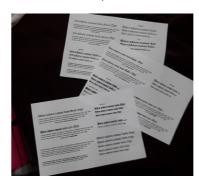
Final: Inter ou Noto Sans

**Fonte-** Desenvolvido pela autora do projeto.

A fonte escolhida para ser a fonte de texto foi a Noto Sans, uma vez que essa se mostrou mais legível quando impressa, pois é uma fonte com traço mais espaçado e também possui um traço mais limpo e harmonioso.

Segundo a tabela de tamanhos tipográficos de Burt (1955 apud CASTRO; PERASSI 2012), o tamanho ideal para o público alvo seria entre 14 pt e 12 pt, uma vez que o livro é dirigido para crianças de 9 até 12 anos. Optou-se pelo tamanho 12 pt, por se tratar de uma fonte com um desenho simples e claro, também porque com a quantidade de lendas adaptadas e o uso de ilustrações espaçosas vão requerer uma maior quantidade de folhas, aumentando consequentemente o preço do livro se feito a produção em larga escala.

Figura 36- Testes de fonte impressos.



# 4.3 Tipografia de título

P ara o título foram selecionados dois tipos diferentes de fontes para testar qual se sairia melhor com a fonte texto. Seguindo a lógica da metodologia anterior, foram selecionados dois grupos diferentes de fontes e aplicado o teste separadamente.

No primeiro grupo foram selecionadas fontes displays com características mais infantis, traços grossos e sem serifa. Novamente foram selecionados 6 critérios para avaliação e feito uma pontuação de 1 a 5 para cada:

Peso 1- Legibilidade.

Peso 2- Traço mais infantil.

Peso 3- Traço mais altos.

Peso 3- Possuir acentuação.

Peso 3- Traços mais grossos.

Peso 3- Ter opção de caixa alta e baixa.

Como explicado anteriormente, duas pontuações teriam o peso mais significativo para casos de empate, a legibilidade e o traço infantil. Ao fim, não foi necessário o uso, porque a fonte *Bubblegum Sans* obteve o valor mais alto.

Por fim, como não estava claro o suficiente se as fontes display\* se encaixam com o projeto, repetiu-se o processo novamente com fontes serifadas e com traços grossos, para poder ao fim decidir junto com a fonte texto quem se sairia melhor. Para esse teste foram estabelecidos os sequintes critérios:

Peso 1- Legibilidade.

Peso 2- Possuir mais identidade.

Peso 3- Não ser tão séria.

Peso 3- Ter traços arredondados.

Peso 3- Um pouco mais espaçada do que o convencional.

Arvo e Bree Serif obtiveram a maior pontuação. Com todos os resultados obtidos, foram impressos testes com combinações, traçados e tamanhos diversos. A fonte escolhida ao fim foi a Bree Serif tamanho 35 pt.

A escolha desta combinação se deu porque os traços são opostos, uma é mais fina e a outra é expressivamente mais grossa. Além disso, a fonte Bree Serif é mais condensada, ocupando menos espaço nas páginas.

Figura 37- Teste de desempate de fontes título.

#### Shiro adora comer bolo Arvo

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hen-

#### Shiro adora comer bolo Bree

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat. Ut wisi enim ad minim veniam, quis nostrud exerci tation ullamcorper suscipit lobortis nisl ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis autem vel eum iriure dolor in hendrerit

Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

\*Estes teste foram impressos, como mostra em uma imagem anteriror

Figura 38- Painel de teste de fontes de título.

#### Maiores pesos: 1. Legibilidade 2. Identidade. O restante tem o mesmo valor.

Font Display	Arredondada	Com mais identidade	Não tão séria	Ser legível	Mais ou menos espaçada	Nota final
Arvo	5	4	3	5	5	22
Bitter medium	3	3	2	5	4	17
Bree Serif	4	5	4	5	4	22
Crete Round	4	5	2	5	5	21
Copse	4	4	1	4	4	17
Coustard	5	5	3	4	4	21
Merriweather	3	2	1	4	5	15
Vollkorn italic	3	5	1	5	2	16

Desempate: se sair melhor com a fonte de texto

Final: Arvo e Bree Serif

Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

<sup>\*</sup> Fonte display são as fontes voltadas a uso em destaque, como títulos; e que possuem, normalmente, traços mais personalizados e artísticos.

# 4.4 Grid, módulo e entrelinha

O grid é o esqueleto da diagramação, tudo que for feito dentro da página seguirá como base sua estrutura. Como o nome já diz, grid é uma malha semelhante a uma teia de aranha, composta por módulos com valores baseados na entrelinha de texto.

Para calcular o valor do módulo é preciso inicialmente saber se o tamanho da página poderá ser alterado ou não, pois existem dois modos de realizar o mesmo processo levando em conta esse fator. Como neste caso não poderia haver um ajuste de tamanho porque o valor já havia sido estabelecido anteriormente para se encaixar no tamanho do papel de impressão e evitar desperdícios, é necessário fazer um processo de adequação.

Este método de adequar o grid ao tamanho da página consequentemente altera também o valor da entrelinha. Para isso, pegou-se o valor inicial da entrelinha, neste caso: 14,4 pt (o recomendado pelo software); mudar para milímetros e dividi-

-lo pelo valor da largura da página, também em milímetros, para assim ajustar a quantidade de módulos. O valor obtido é ultilizado novamente para conseguir o tamanhos dos módulos, convertendo para um número mais baixo o valor for quebrado; e novamente dividido pela largura da página.

Figura 39- Conversão da entrelinha de pt para mm.

Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 40- Cálculo do tamanho do módulo ajustado.

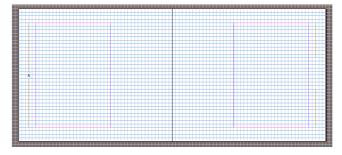
Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

A partir da largura do módulo, é preciso estabelecer a altura e ajustar a entrelinha para que esta possa se encaixar ao grid. Foi repetido o processo anterior, mas desta vez usando o valor da altura da página para a divisão. Depois de pronto, é convertido o valor em milímetros para pontos, assim a entrelinha está estabelecida, ficando com o valor de 14,695 pt.

Figura 41- Cálculo do tamanho do módulo ajustado 2.

Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 42- Grid aplicado a página.

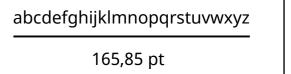


Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

## 4.5 Diagrama

Com o grid pré estabelecido é possível começar diagramação das colunas. Para estabelecer o tamanho foi levado em conta o estudo de Bringhurst (2018), no qual define que para uma melhor leitura, uma linha deve ter um determinado valor de caracteres. Para isso, a coluna tem que ter um tamanho considerado, baseado no tamanho do alfabeto completo e em caixa baixa, usando a fonte de texto do projeto. Assim, mediu-se usando a Noto-sans tamanho 12 pt.

Figura 43- Tamanho do alfabeto.



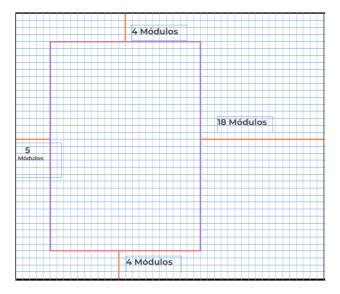
**Fonte-** Desenvolvido pela autora do projeto.

Com o valor convertido para milímetros é consultado a tabela definida por Bringhurst (2018) para verificar tamanho mais adequado. O ideal é utilizar a di-

mensão definida na cor verde, porém os tamanhos em amarelo também são aceitas, então a coluna pode ter entre 20 a 40 paicas\*, sendo o ideal 30 ou 32 paicas. Como muitas das ilustrações são centralizadas, buscou-se deixar uma margem interna significamente expressiva, por isso optou-se por um valor de 26 paicas, com 55 caracteres por linha, considerado satisfatório. Foi necessário um pequena alteração no valor em paicas para que a coluna ficasse de acordo com o grid, por isso arredondou-se para 26,44 paicas.

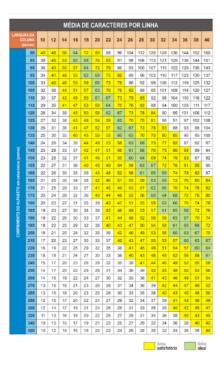
Depois do tamanho da coluna definida, é estabelecido o tamanho das margens da folha. A margem superior e inferior ficaram com 4 módulos, 20.736 mm cada, a margem externa é um pouco maior, com 5 módulos, ou 25,44 mm. Por fim, a margem interna ficou com um valor de 18 módulos, ou 110,476 mm.

Figura 44- Conversão da entrelinha de pt para mm.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 45- Tabela com a média de caracteres por linha.



Fonte- Adaptado, Bringhurst (2018).

# 4.6 Planejamento páginas ilustradas

A autora se propõe desde o início fazer uma diagramação diferenciada dos livros tradicionais, por este motivo o texto irá contornar as ilustrações, para que fique algo interligado e dinâmico. Pensando nisso, foram desenvolvidos um tipo de coluna, as ilustrações podem adentrar a coluna e assim abranger um espaço relativo, podendo serem encaixadas nas folhas de acordo com a necessidade de espaço que elas demandam.

Com essa possibilidade de alteração, é necessário que cada ilustração seja feita após a diagramação das páginas, por isso o livro é feito passo a passo. Quando uma lenda é diagramada, já é pensando em sua ilustração e o espaço que ela poderá ocupar, logo em seguida a ilustração é finalizada e parte-se para a próxima história. Este processo acaba demandando mais tempo, pois cada etapa depende uma da outra para ser concluída, no entanto, também diminui os problemas de diagramação, expandem as

<sup>\*</sup> Paica é uma medida tipográfica usada por designers.

opções de criação das ilustrações e diminui o desperdício de papel.

# 4.7 Espelho da publicação

O espelho da publicação foi feito para se ter em mente todos os elementos que o livro deve apresentar além de seu conteúdo principal. Como a diagramação das histórias é planejada somente no momento, não há como saber como irá funcionar cada página previamente, por isso no espelho da publicação só estão os demais elementos que compõem o livro.

Figura 46- Espelho de publicação..

capa frente	contra capa frente	contra capa atrás	
página de rosto	página de rosto	ficha técnica	nome
agradec	imentos	sumário	sumário
capítulo 1	ilustração	mapa capítulo 1	mapa capítulo 1
lendas 	lendas 		
capítulo 2	ilustração	mapa capítulo 2	mapa capítulo 2
lendas 	lendas 		
capítulo 3	ilustração	mapa capítulo 3	mapa capítulo 3
lendas 	lendas 		
Sobre autora	Sobre autora	capa atrás	

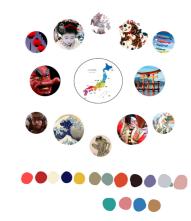
# 4.8 Proposta cromática

A proposta cromática foi feita com base nas imagens dos 4 painéis semânticos do projeto, seguindo um processo de 4 etapas até a paleta final, usada nas ilustrações e nos demais elementos gráficos do projeto. A primeira etapa constituiu na análise de cada painel de forma individual, sendo selecionadas as cores mais chamativas e mais recorrentes das imagens:

Figura 47- Método de seleção de cor- painel brasileiro.



Figura 48- Método de seleção de cor- painel japonês.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 49- Método de seleção de cor- painel nórdico.



Na segunda etapa os resultados são reunidos para facilitar a observação, isso porque a paleta é um conjunto que deve funcionar de forma harmônica. Quando unidas, algumas cores não combinam com as demais ficam nítidas e são elimidas, porém as cores mais expressivas são mantidas. Também é nessa etapa que as cores são convertidas para a versão CMYK.

Com o resultado obtido após a exclusão, é feito um balanceamento de saturação, contraste e brilho através de um software de edição. Por fim, é aplicado um tom de vermelho com a opacidade bastante reduzida para a chegada do resultado final.

Com a paleta estabelecida, é repitido o primeiro processo, onde foram identificados quais cores mais representavam cada bloco. Para não usar a mesma cor em diferentes elementos gráficos, foi estabelecido 3 cores principais para cada bloco, uma cor principal e sua versão mais escura e uma cor oposta para completá-la quando necessário:

Esta paleta cromática será utilizada principalmente nas ilustrações, porém as 3 cores selecionadas para cada bloco serão aplicadas principalmente para diferenciar os capítulos. A primeira aplicação estará presente já nas divisões de capítulos, assim

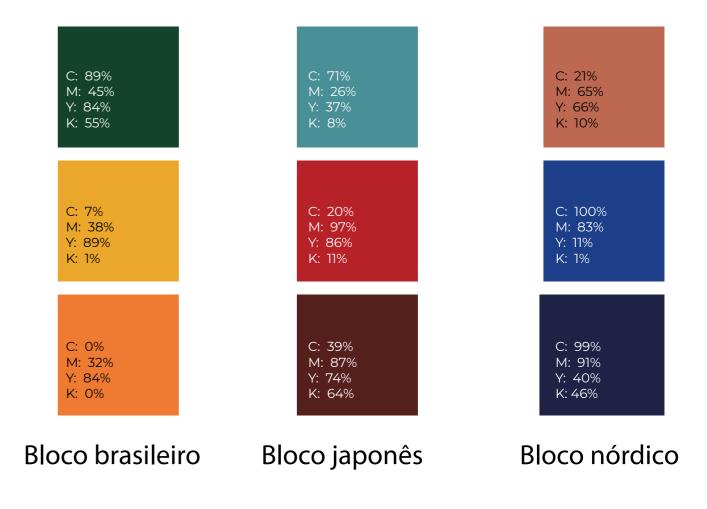
como nos títulos e elementos gráficos das páginas, como capitular e número da página.

A escolha da cores se deu pela sua presença e destaque em cada painel. No painel nordico os tons de azul e marrom eram os mais expressivos, por isso foram selecionados dois tons de azul e um de marrom com um tom mais suave. Já para o Japão, a cor que mais se destacava era o vermelho, como não havia outra cor que se repetisse tantas vezes no painel, foi selecionado uma oposta para gerar mais contraste.

Por fim a brasileira seguiu um padrão um pouco diferente dos demais por fins estéticos, isso porque a cor mais comum era o verde, porém o livro ficaria com tons de destaque muito frios. Por isso, foi selecionada como principal a segunda mais recorrente, o amarelo; e como complementar o verde e um tom mais escuro de amarelo.

Nota-se que para criar um conjunto muito grande de ilustrações, muitas vezes se faz necessário o uso de cores não presentes na paleta original, por isso são criadas variantes com base nas originais conforme a demanda.

Figura 50- Paleta de cores principais de cada bloco.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 51- Paleta de cores das ilustrações e elementos gráficos.



**Fonte-** Desenvolvido pela autora do projeto.

# 4.9 Elementos gráficos

Os elementos gráficos presentes nas páginas são o número da página e o nome do capítulo com a cor principal de cada bloco. Foi usado uma linha colorida para dar mais destaque a estas informações. Também optou-se pelo uso da capitular em cada início de uma lenda, usando a cor e fonte do título, Bree Serif.

Figura 52- Elementos gráficos página da direita.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 53- Elementos gráficos página da esquerda.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

No canto das páginas, precisamente nas margens laterais, foi adicionado na esquerda o número da página em questão. Já na direita está a sinalização do capítulo em questão. Ambos são ornamentados com uma linha e todos tem a cor tema de cada capítulo. Sendo que a capitular e o nome do capítulo estão na mesma cor, já a linha está em um tom mais escuro da mesma.

Para divisão dos capítulos foi criado uma estampa abstrata baseada em um elemento de cada povo abordado no capítulo em questão. Também foi feito um desenho de um personagem daquele universo folclórico que não necessariamente esteja em uma das lendas apresentadas mas que possui grande relevância. Esse personagem foi feito para preencher espaço na folha oposta ao número e nome do capítulo

No primeiro bloco, o brasileiro, o grafismo foi inspirado em pinturas corporais indígenas, porém, para não ofender nem um povo, ela não possui um significado, são somente formas geométricas semelhantes às usadas nas pinturas. Na sua criação primeiramente foi divida a página em 6 linhas, depois foi estabelecido um primeiro padrão com um espaço de respiro que se repete até o final da página.

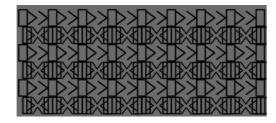
Figura 54- Processo de criação do grafismo parte 1.

KAKAKAKA	KAKAKAKA

Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Para outra linha, foi criado outro padrão que se alinha com a base de cima, após isso os dois padrões são espalhados nas linhas abaixo.

Figura 55- Processo de criação do grafismo parte 2.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Por fim, foram retiradas as formas guias e a estampa está finalizada.

Figura 56- Processo de criação do grafismo parte 3.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Com o grafismo finalizado aplica-se a cor na página, o nome do capítulo e na folha oposta a ilustração do personagem folclórico referente àquele universo. A escolha de aplicar este desenho se deve ao fato da página par do *spread* ficar sem nem um elemento, então para equilibrar com a oposta foi decidido colocar um elemento do folclore. Ou seja, foi uma questão estética. O motivo da representação da mula sem cabeça se deve ao fato de que infelizmente esta lenda tão importante não pode ter sido contada no livro por falta de tempo, assim esta foi a forma dela está presente no livro.

Figura 57- Grafismo capítulo brasileiro.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

O mesmo esquema de criação foi aplicado para o capítulo japonês, com a diferença que desta vez o grafismo foi inspirado em estampas típicas japonesas, usadas em tecidos de roupas tradicionais como o Kimono. Já o personagem folclórico escolhido foi Maneki Neko.

Figura 58- Grafismo capítulo japonês.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Por último, no Nórdico o grafismo foi inspirado em runas nórdicas, mas assim como acontece no cápitulo brasileiro, elas somente têm as formas geométricas semelhantes, sua sequência não tem um significado verdadeiro. Já os personagens folclóricos escolhidos foram os lobos Sköll e Hati que perseguem o sol e a lua respectiva-

mente, eles são mencionados em algumas partes do livro, como no conto Ragnarok.

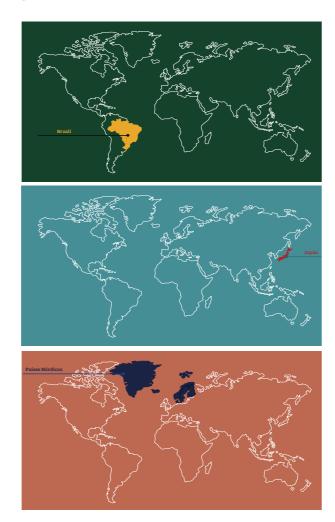
Figura 59- Grafismo capítulo nórdico.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Para contextualizar melhor o leitor onde se passa aquelas lendas narradas em cada capítulo, foi adicionado um mapa mundi com o local onde se passa o cápitulo destacado seguido da página de divisão.

Figura 60- Mapas.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

## 4.10 Processos da ilustração

Para a criação das artes foi usado a "Metodologia de Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico", de Medeiros, Teixeira e Gonçalves (2016), que consiste em uma busca de palavras chaves e símbolos que ajudaram na construção da ilustração final. Neste relatório serão apresentados somente 3 processos de ilustrações feitos para um para cada bloco do livro.

A primeira lenda a ser representada no bloco brasileiro é a lenda da sereia lara. Primeiramente, no texto foram escolhidas palavras chaves que ajudam a criar uma narrativa visual, são elementos que contribuem para a representação do cenário, das ações, aparência e a personalidade dos personagens da trama. Tendo isso em mente, foram escolhidas as seguintes palavras presentes na lenda: Cabelos compridos e negros, beleza, sereias, enfeitiçado, águas, pescadores, mata e peixes.

Como neste caso, por se tratar de um elemento visual, somente o uso das pala-

vras não seria o suficiente para sustentar uma mensagem a ser transmitida. Por este motivo, é preciso fazer uma busca visual para melhor elucidar o que temos em mente na hora da criação e para ajudar na base de referências na edificação da ilustração.

Figura 61- Painel semântico Iara.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Com a busca completa é iniciado a diagramação da primeira página, pois como se trata de uma diagramação onde o texto contorna as imagens, é preciso ter uma noção de que forma ilustração pode ser feita sem atrapalhar a leitura do texto verbal e planejá-lo em relação à ilustração de modo que ambos fiquem bem integrados entre si, mas ainda com áreas de "respiro", contudo prezando por um projeto gráfico sintético num formato que facilite o manuseio evite o desperdício de papel.

Figura 62- Página 1 e 2 da lenda lara.



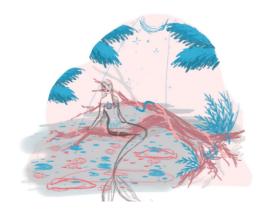
Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Assim a primeira mancha da ilustração é criada, com a área delimitada é possível trabalhar os primeiros esboços. Foi decidido não criar um estilo específico para o livro, mas sim trabalhar o traço pessoal da autora, facilitando a criação do projeto e aumentando a liberdade criativa da desenhista.

Os traços pessoais da autora são mais curvilíneos e arredondados, por isso procurou-se já trabalhar fontes com essa característica, assim o projeto já apresentaria um conjunto característico.

Um detalhe que pode ser visto, é que muitos elementos são adicionais depois dos esboços, assim como uns são excluídos durante o processo de pintura.

**Figura 63-** Esboço da página 1 da lenda lara.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 64- Esboço da página 2 da lenda lara.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Terminado os esboços e validado a ideia central é iniciado o detalhamento de traços à blocagem\* e colorização e, por fim, à finalização da ilustração. Nesta última etapa são incluídas algumas texturas, brilhos, sombras e efeitos se necessários.

Para facilitar o trabalho e por ser mais confortável para a autora e ilustradora deste projeto, optou por criar as ilustrações no dispositivo Ipad e usando o programa *Procreate* (*Software* disponível na *App Store*). Como o *software* não oferece a criação de imagens vetoriais, escalonáveis, mas sim imagens *bitmap*, as ilustrações foram criadas em um tamanho relativamente grande e na qualidade de 360 ppi\*, para que quando forem para a diagramação estas ilus-

trações não percam qualidade. Isso abre uma desvantagem, pois o *software* limita a quantidade de camadas no desenho para algo em torno de 28 camadas, o que exigiu que a autora fosse mais assertiva durante o processo de ilustrar.

Percebe-se que muitos detalhes estão em tamanho pequeno, isso foi proposital e foi feito para forçar o leitor a procurar animais pequenos escondidos ao decorrer do livro. Durante a criação das ilustrações, além da técnica já apresentada, buscou--se representar animais nativos das regiões apresentadas. Muitas destas espécies não são meramente inventadas, mas representações de animais reais, que muitas vezes se encontram ameaçados de extinção.

Pode-se dizer que a procura de representação nativa não é meramente ilustrativa, ela também serve para mostrar a diversidade e junto a mensagem de muitas lendas, a conscientização sobre a preservação da fauna e flora mundial. Pois, o público alvo é mais adepto para novas ideias e não desejamos que as próximas gerações estejam limitadas a verem animais e plantas tão ricos apenas por gravuras.

<sup>\*</sup> **Blocagem** é etapa onde o desenho é preenchido com formas coloridas para estudo da melhor combinação dos valores de brilho e preenchimento.

**<sup>\*</sup>DPI** é a quantidade de pixels por polegada em resolução de imagem digital.



Figura 66- Ilustração página 2 da lenda lara finalizada.



A primeira lenda japonesa adaptada foi Tsurara-onna, a partir do momento em que o bloco 1 foi finalizado o foco das cores do próximo bloco são pensadas com base na paleta principal daquele tema. No caso do segundo as cores principais são o vermelho e o azul para complementar e gerar contraste, por isso estão muito mais presentes estes tons nestas ilustrações. Além disso, o clima e a cultura local também influenciam as cores e os cenários, diferente do Brasil, o Japão é um país com clima temperado, com invernos rigorosos, montanhoso e totalmente cercado pelo mar.

Para começar, novamente foram escolhidas palavras-chave que passam a ideia da história. Depois disto, estas palavras são usadas para fazer um painel de referências. Com a página diagramada, é delimitado um espaço para o esboço inical da da ilustração.

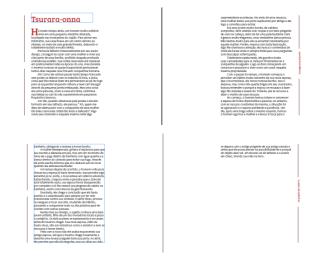
Figura 67- Painel semântico Tsurara-onna.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Com a diagramação pronta, observouse que como esta lenda era relativamente grande o espaço ficou limitado para que o texto não avance-se a uma terceira página. Por isso o esboço teve que ser pensado de forma diferente dos demais, se limitando apenas ao centro das páginas duplas, o que também abriu chances de erros e cortes estilísticos ocasionados pela dobra. Assim, cada ilustração foi cuidadosamente pensada para que seus principais significados e elementos gráficos não fossem comprometidos pelo processo de montagem das páginas duplas, sempre reservando personagens ou temas gráficos principais mais à esquerda ou à direita, alojados em uma das páginas.

Figura 68- Página 1 e 2 da lenda Tsurara-onna.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

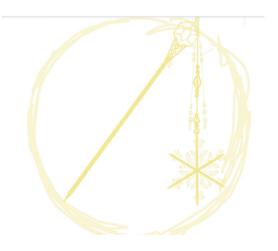
Como a ilustração acabou limitada a um espaço de um círculo, por isso foi usado esta forma como fundo.

Figura 69- Esboço da página 1 da lenda Tsurara-onna.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 70- Esboço da página 2 da lenda Tsurara-onna.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

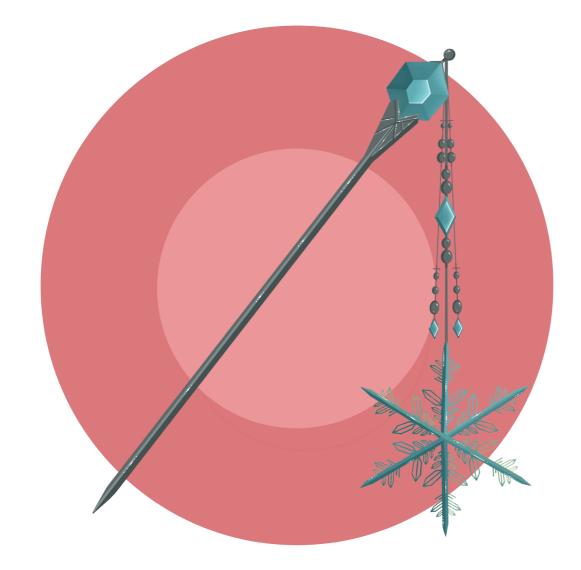
Atraves destes desenhos é possível perceber que nem sempre os esboços são complexos, alguns são realmente muito diferentes da obra final, uma vez que essa vai sendo construída aos poucos. Enquanto isso, alguns esboços saem praticamente prontos para serem pintados. A autora do projeto também tem preferência por fazer as artes com um fundo de cor escura, para assim conseguir visualizar melhor as cores e seus contrastes.

Depois de pintar as imagens foi adicionado um brilho de luz a chama da lamparina, para isso foi feito uma bola maciça amarela e foi usado o desfoque gaussiano, depois disto foi diminuindo a opacidade.

Figura 71- Ilustração página 1 da lenda Tsurara-onna finalizada.



Figura 72- Ilustração página 2 da lenda Tsurara-onna finalizada.



Para o último bloco, o nórdico, buscou-se usar cores mais frias e escuras do que nos blocos anteriores, isso porque o clima do local favorece esses tons. A primeira lenda escrita deste bloco é sobre a árvore da vida nórdica, a Yggdrasil. Outro ponto que chama a atenção neste conto é a curiosidade sobre seus frutos mágicos que são guardados por guerreiras nórdicas chamadas Valquírias. Com isto definido partimos para criação do painel semântico.

Figura 73- Painel semântico Yggdrasil.

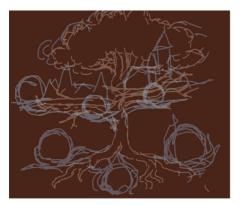


Com o painel de referências completo, foi observado o espaço onde as ilustrações poderiam ocupar, notou-se que se fosse feito uma árvore com ramos que adentrasse mais na coluna de texto haveria um grande vazio em uma das páginas, fazendo com que talvez fosse interessante explorar melhor este local. No entanto, ficou claro que a árvore da vida precisaria estar na primeira página em destaque, pois estamos contando sua história.

Figura 74- Página da lenda Yggdrasil.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

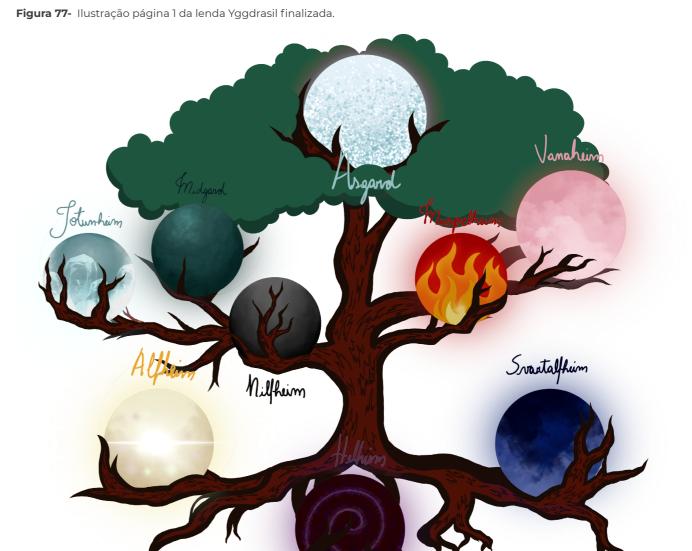
Com todos estes pontos completos dá se inicio a criação das ilustrações, começando pelo esboço e depois finalizando com a pintura. Estas ilustrações requeiram a utilização de alguns pincéis de textura, pois cada mundo nórico tem características próprias que diferem entre si. Mesmo assim, para identificar melhor quais são eles, foi escrito seus nomes próximos às suas representações na árvore da vida.

74

Figura 76- Esboço da página 2 da lenda Yggdrasil.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.



## 4.11 Capa, contra capa e sumário

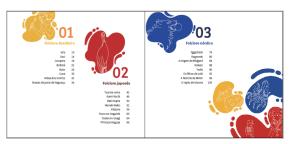
Para expressar a ideia de 3 diferentes blocos culturais foi decidido que na capa iria ser representado com uma das suas ilustrações. Foi escolhido para representar o bloco brasileiro a lenda da lara, para o bloco japonês foi escolhido a lenda da Tsurara-onna e por fim para o bloco nórdico foi escolhido O rapto de Iduna .O título ficou em preto ao meio da página e foi feito com a fonte display padrão dos títulos e capitulares, Bree Serif, por fim, algumas letras foram pintadas com as cores principais dos capítulos e feito um grafismo semelhante a de cada divisória de cápitulo dentro da letra.

Para a contracapa o processo foi semelhante ao da capa, porém essas ilustrações, assim como as presentes no sumário foram feitas como as ilustrações das divisórias de capítulo,com uma mancha colorida e desenhos traçados em branco. Foram escolhidos para estampar a contracapa 3 personagens que tem suas lendas contadas no livro, novamente a lara para o Brasil, o Mimir para os nórdicos e a Kitsune para o Japão.

Por fim, o sumário foi feito em forma de pequenos blocos com o número do capítulo em destaque e as lendas enfileiradas. Para preencher os espaços vazios foram feitas ilustrações como as da contra capa.

Figura 79- Contracapa e sumário.

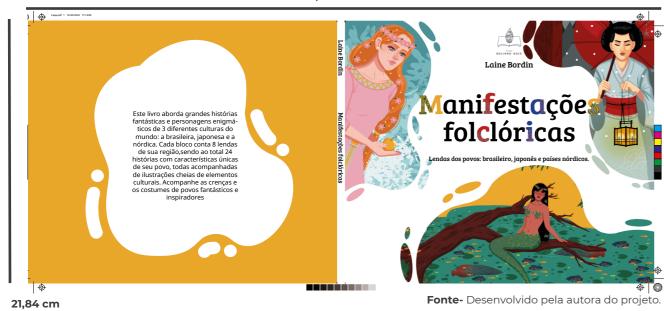




Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 80- Ilustração página 2 da lenda Yggdrasil finalizada.

#### 46,6 cm



## 5.0 Prototipação

# 5.1 Fechamento do Arquivo

Para este livro optou-se pela impressão em offset com gramatura de 90 g/m. O livro ficou com 104 páginas, 52 folhas com tamanho aberto de 20,5 cm X 46,5 cm e com uma sangria de 0,4 mm para cada margem. Optou-se por este papel e está gramatura para o miolo por ser o padrão da maioria dos livros impressos.

Já a capa é feita encadernação tipo capa dura com processo de impressão também em offset 4/4 cores e tem a lombada definida com 6,147 mm, resultado obtido através da seguinte fórmula:

Figura 81- Cálculo da lombada.

104x 2 x 90: 28800= fica **6,147 mm** 

O tamanho final do arquivo da capa enviado para a gráfica foi 21,84 cm x 46,6 cm, optou-se também por um processo de acabamento de laminação fosca para valorizar mais a capa.

## 5.2 Protótipo

Este foi o resultado impresso:

Figura 82- Páginas do livro impresso, parte 1.



Fonte- Desenvolvido pela autora do projeto.

Figura 83- Páginas do livro impresso, parte 2.

também contém uma importância única, atraindo diferentes tipos de sorte, como na vida financeira ou até



da pobreza em que o local se encontrava. entemente, o monge lamentava para

# anifestações folclóricas

Figura 84- Páginas do livro impresso, parte 3.

### 6.0 Considerações finais

A criação deste projeto como um todo demorou cerca de 8 meses, ele começou antes da disciplina PCC 1 da UFSC, durante o recesso do meu 7 semestre do curso de Design. Nesse período anterior eu comecei a escrever as histórias e logo, quando as férias terminaram, o projeto começou a ter início propriamente.

Conforme foi avancando as etapas iniciais da metodologia do Castro e Perassi (2018) não houveram tantas dificuldades, pois a ideia e o tema do livro estavam sendo elaborados desde o meu 3 semestre da graduação, quando eu fiz meu primeiro livro. Inclusive, a editora impressa no livro, Bolinho Doce, se trata do resultado de um trabalho anterior feito para o livro do Projeto Editorial (P5) do Design UFSC.

As dificuldades começaram a aparecer, como em todo projeto, quando o trabalho passou da fase da ideia para a prática. Muitos detalhes técnicos sobre a criação das páginas eu havia me esquecido com o

tempo e foi preciso rever alguns detalhes, como por exemplo o cálculo da página com a sangria.

Eu sempre tive dificuldade em entender o que era sangria em um projeto, pois durante o Projeto de Editorial, P5, eu precisei me afastar durante um longo período das aulas presenciais e mesmo com a explicação dos professores nunca ficou muito claro para mim. Meu orientador, Douglas, me ajudou muito e esteve bastante presente nessa etapa, me explicando pontos que ficaram perdidos por mim. Finalmente, depois de 8 semestre de graduação graças a esse projeto e ao meu orientador, eu finalmente consegui compreender e desenvolver um livro ilustrado do início ao fim. inclusive fechar o arquivo gráfico da melhor maneira possível.

O mesmo ocorreu com as fontes, primeiramente foram feitos testes de escolha de forma separada das fontes de texto e de título, sendo feitos testes de combinação apenas com as com a nota superior. Ocorreu que as duas finalistas de texto não se encaixavam com as fontes displays que eram muito mais informais e artísticas, isso trouxe a necessidade de uma nova seleção com fontes serifadas mais sérias e novos testes para depois uma combinação surgir. Não acredito que isso tenha sido um erro, encaro isso como parte do projeto que mostram como sua visão sobre um assunto pode estar errada quando se põem em práticas e é preciso rever e aceitar que nem tudo vai ser como o esperado.

Durante a graduação esses pontos sempre foram complicados para mim e perceber que hoje eu consigo aceitá-los e encará-los de forma técnica, cedendo a minha opinião e encarando os fatos, mostram como a faculdade me fez amadurecer profissionalmente.

Mesmo que eu ainda não saiba se irei atuar de fato nesta frente de design, tanto ilustração como diagramação, fazer esse livro sempre foi um desejo pessoal. Inclusive, considerando também o interesse prosseguir em outra área, como o marketing, realizar este projeto me permitiu obter experiências que talvez eu não teria de outro modo e suas contribuições dialogam com esta outra área de interesse que possuo Assim, o, este projeto me permitiu mais segurança para talvez para vir a atuar no que eu realmente gosto de fazer que é ser diretora de arte.

Por fim, acredito que a proposta que fiz para este Projeto de Conclusão de Curso foi alcançada, e este relatório é uma descrição deste processo. Especialmente para o projeto prático, o livro em si, eu direcionei todas as minhas energias e tempo ao livro em si durante 8 meses e estou satisfeita de concluí-lo, mesmo que desejasse mais tempo, pois parece sempre haver pontos que gostaríamos de rever e solucionar de forma diferente. Com mais tempo, eu gostaria de ter gerado um livro, com 15 lendas para cada bloco e todas as páginas teriam ilustrações também nas suas margens exteriores, para que se tornasse um livro ainda mais marcante. De todo modo, espero que as crianças e jovens que possam vir a ter contato com este livro, possam se encantar e guardar suas histórias e imagens na memória.

Hoje, com este trabalho finalizado, consigo ver claramente minha evolução como profissional, especialmente quando comparo este livro com o meu primeiro feito para a disciplina de Metodologia de Projeto do terceiro semestre. Com o resultado obtido, se feito uma revisão dos textos por um profissional, me sentiria segura em enviá-lo para uma editora, pois sei que em questões de Design eu fiz um bom trabalho, fruto de muita dedicação e carinho.

É com este resultado satisfatório que eu me despeço do curso Design UFSC, foram anos bastante turbulentos mas que trouxeram muitos aprendizados e desafios. Após 4 anos e meio, deixei a instituição como uma profissional segura de sua competência e disciplina, meu muitíssimo obrigado a Universidade Federal de Santa Catarina por tornar isto possível.

Figura 85- Ilustração Neko, o gatinho da sorte.



## Referências Bibliográficas

ANTUNES, Maria Fernanda Ferreira. Tipografia para Infância. IPC- Escola Superior de Educação de Coimbra, 2013.

ARBACHE. Ana Paula; CANEN, Ana; FRAN-CO, Monique. Pesquisando Multiculturalismo e Educação: o que dizem as dissertações e teses. XXIII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, de 23 a 28 de setembro de 2000.

BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BENJAMIN, Roberto. Conceito de Folclore. Projeto Encontro com o Folclore. Unicamp, 2011.

BRINGHURST, Robert. Elementos do Estilo Tipográfico: versão 4.0. São Paulo: Ubu Editora, 2018. 448 p.

BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo, Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV - N° VIII, jun. 2010

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO. VIII Congresso Brasileiro de Folclore, Salvador, Bahia, de 12 a 16 de dezembro de 1995.

CASTRO, Luciano de; PERASSI, Richard. Estruturação de Projetos Gráficos: a tipografia como base do planejamento. Curitiba: Appris, 2018. 154 p.

GOMES, Priscila Silva; NUNES, Myllena Rodrigues. A Importância das Ilustrações na Literatura Infantil e a Necessidade de Formação de Leitores de Imagens. Universidade Federal de Campina Grande, PB, dez. 2014.

MEDEIROS, Diego Piovesan; TEIXEIRA, Felipe; GONÇALVES, Marília Matos. Metodologia de Tradução Intersemiótica aplicada ao Design Gráfico. Revista Vincci: Periódico Científico da Faculdade SATC, [s. l], v. l, n. l, p. 23-38, jul. 2016.

MEURER, Mary Vonni; GONÇALVES, Berenice Santos. Modelo de apoio à seleção tipográfica no contexto do design editorial. Design e Tecnologia, [S.L.], v. 9, n. 19, p. 66-76, 30 dez. 2019.

PNAIC 2017. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- Documento Orientador. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica, Brasília, DF, 2017.

## **Apêndice**

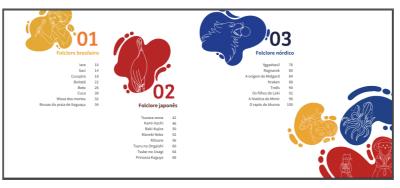
Livro Manifestações Folclóricas

















#### Saci

Saci é uma figura enigmática do folcic brasileiro, trata-se de um menino muito travesso com habilidades mágicas e que adora pregar peças nas pessoas por diversão. A lenda do Saci Pereré é uma das mais conhecidas e respeitadas do nosso pais, existindo inúmeras versões diferente contadas em todas as regiões do Brasil e em aleumas regiões da Merrica Latina.

en inguista regiona o interior que o Sacitata se de um meniro bem pequeno de ple negra, sem cabelos ou pélos pelo corpo e que possis iomente uma das persas. Ele sempre é visto usando um gorno vermelho em sua cabeça, o qual lhe formore poderes mágicos incriveis. Algumsa pessaos diziem que não existe somente um Saci, mas que na verduér traba de lum segorte,

existe somente um Saci, mas que na verdade trata-a de uma espécie, existindo muitos indivíduos vivendo por ai, explicando o porqui de tamtos relatos espalhados por diferentes regiões do país. Segundo essa teoria, todo Saci nasce a partir de um brotto de bambu e assim come as borbolatas, que ficam nos casulos, eles repousam um que ficam nos casulos, eles repousam um tempo de suas vidas dentro humano. Na vertempo de suas vidas dentro humano. Na verción de preversa multo habilidosa, filha do paja comunidade. Sua força e deste hambu, passa uma metamodros que dura estalamente? a vidaviver al 70 mos de hislado, mas depos de um viver al 70 mos de hislado, mas depos de um travessuras, acabam morrendo e se trasmido um cogo. O poder principido di Sasi vem

comportamento missto agracia e es seu reredemoinhos de vento, responsáveispor arrastar objetos, folhas e galhopor onde passam cusama mustacollubila has vecedos misst amilicollubila has vecedos misst amilicollubila has vecedos misst amilicollubila has vecedos misst amilicollubila has vecedos missta seupoderes para protegi-la- com
poderes para protegi-la- com
congem dos que a fazem mislsul do país nalo e das melhorer
pois seu temperamento infant
conflundido como mislócos e seu
demonificacia por mislo
des
demonificacias por mislo

Por brincadeira ou por maldade, o hobbie preferido do Sa é pregar peças nas pessoas, dizem qu ele adora esconder ferramentas de trabal

periedned seus poderes e por fim colocaxam a criatura en uma garrad evido, para que assim de flesses conscientems. Destre toda as conscientems de la conscientem de la conscie

#### Curupira

N as grandes florestas deste nosso país existe um grande símbolo de força e coragem, admirado e ao mesmo tempo temido por todos os nativos que já ouviram falar de sua história. Seu nome é Curupira estudentino é porteos fortas formas a flora de consecutación de productivos de consecutación.

qualquer um que querin fazer algum tipo de mai a estes.

ani a estes de la pariencia é uma figura hamande de apariencia estranha, asse cabelos parecers com as chamas des figueiras, sus pele tiem to tem verde das contraindo de compo, alem disso, el possual uma estatura bem baixa.

ani estatura bem baixa.

ani estatura bem baixa.

estatura bem baixa.

esta personalidade personalidade en emitos dipido en estado para en estado forte en habilidoso, dizem que ele corre muitos dipido en en emitos dipido en emitos dipidos estas que tambiém e sucada para emitos de emitos dipidos estas que tambiém e sucada para emitos de emitos en emitos para en emitos de emitos en emitos de emitos en emitos dipidos estas que tambiém e sucada para emitos de emitos en emi

egiptino ecuas also nobres, ele jamais fast mai guara la procura de recursos para à procura de recursos para sobreviere. No estento, quando percobe que as literações do interior ao us bornestar sartos que a passon flucia fouca pelo percopera de la companidad prediminar ou automentar tanto que a passon flucia fouca pelo prediminar para de la constitución prediminar para de la constitución prediminar para por mais empredo que puerce, de la perfeccionada por por que de la recurso por para que la media por para que la media por para que la media para culmantar o real pro-porte para para culmantar o real pro-

intenções dos que adentizavam as partes profundas da florosta, os indigensos costumavam desavar oferendas para agrada do estidos de maios. Pode a fem dos que agrada do estido en maios. Pode a fem dos que a fem esta para agrada do curuyán el uma das mais antigas que a tem registos, a primeiras anadoções forma feitas este meregitos, a primeiras anadoções forma feitas a tem esta para a parte do esta menta de complexa de compl



#### Boitatá





amada, um bebē em seu ventre, no qual ela daria â luz meses depois do occurido. Per esces motivos, em época de São João, os país ficam em alerta e cuidam de suas jovens filhas para que elas não caiam no encantamento do bato e azabem gáridos. Também se temos tradição no norte do país diare que a mulher engravido do boto, quando uma critança e à bandonada pelo paí ainda na barriga de in mêe «



Cuca

à era tarde da notte e passava da hora de dormir, mas Juna criança enerigica ndo queria ir para cama. Seus paísa ciansado in le waisama nobre perigir. O'lla meu bent, criança que ralo dorme a Cura vem peggri. 
Quando o país acabam peggando no sono elas passama nicus socimbas e desprotegidas, muitas veses distinadas internados, hap percebem que percebem per la compania de la compania de sociedad de la compania de la compania de sociedad de la compania de criança nás grite ou faça baratillo, e a la compania de la compania de compania de presenta de cama de la compania de compania de la compania de compania de

cabalos secos e bagant ades, allem de uma vez roucz e profunda que els usa pan de argitos alhos que arrejama els a alma dos que escutam.

No se sabe ao certo o que els faz com o os manimos.

No se sabe ao certo o que els faz com o os manimos.

Tables de la ser sesso corpos como ingredientes para perpara projúes, ou designado de la composición de la com

Missa dos mortos

m Ouro Petro, cidade localizada no Le stado de Minas Gerais, havia uma preques igraje que ficava ao Lodo de um cembrión, nela rabalithos um relador manutenção e proteção do local. Para Socillar seu trabalho, ele mora en em uma caniha que ficava mora en em caniha que ficava mora en em canida en en en fira, o zelador apos terminar sous afazeres, se recolheu como desenvir en en en en en sou afazeres, se recolheu mora desenvir en en en sou afazeres, se recolheu mora desenvir en en hora de la companio de baruptamente acordado por sone e luces que vinham por sone e luces por sone e



nos bancos. Intrigado e sem entender do que se tratava a cerimónia naquela hora, ele decide acompanhar en siláncia os a fundos do local.

A medida que os preparabros, pera misea entendado en companha en mais a desendado en companha en

Bruxas da praia de Itaguaçu

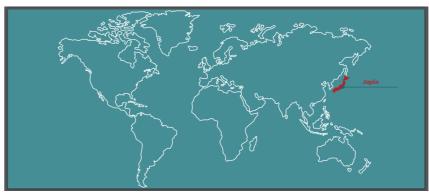


bruxas da região estavam bastante empolgadas com a nova monadia e decidiram fazer uma grande festa nos moletos da alta sociedade européia da Para celebrar, foram convidados muito sers sobrensturais, como ao vampiros, demênios e lobisomers, junto com as cristuras místicas nativas das terras tupiniquiras, a mula sem cabeça, a caipora, o curupira, bofatal, entre outras celebras figuras do folicine.

O única que não foi comidado foi a Dúbo, pois se bruxas não asportamen o cheto forte de emolte que ele exalax e adavam ainda mais o que ele as obrigava a la zere quando a encontrarem. Como o Diabo era o grupitose a adavam ainda mais o que ele as obrigava a la zere quando a encontrarem. Como o Diabo era los publicas e adavam ajantere, el mandra e ada uma organización de la comoción del la comoción de la comoción del la comoción de la como







#### Tsurara-onna

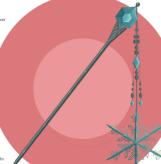
i muito tempo atrás, um homem muito solitário wivia em uma pequena vilazinha afistada, localizada nas montanhas do Jagão. Para picara seu infortúnio, sua casa ficava em um canto remoto ao vilarejo, no meio de uma grande floresta, debando- o totalmente isolado e muito infeliz. Ele havia fálhado miscravelmente em seu maior



urpreendente acortiscou. No meio de uma nevasce, e elle loga a comidos para derira. dis por abrigo e elle loga a comidos para entre de controles Era uma jouen muito bornia, de cabelos compridos, ben veelda com roupas e um tre uma pele beatante clara ejestos muito eleginites, uma verdadeira dama pensou. La compressa de la comisión de perior de la comisión de totalimente por aquela multar. Porferi, mesmo com toda fascinação, algo mesmo com toda fascinação, algo comentava de onde ela hista via vido e comentava de onde ela hista via vido e comentava de onde ela hista via vido e

the chamma a attenção, da nurcia o comentara de onde de la havia vindo e sempre distayras assas preguntas com descripar eletrargadas. de la propuesta de la compania de la compania de la compania de la guardou todas suas curiosidades para si, leito por finalmente tera compania de alguient. Lega os dois conseçuram um casa haquela mema propriendade. Com o passar do tempo, o homem começos a perceber um hábitos multo incomodava, da munta tomana banho. Isso o enjosa, ensa com noi lo quente higias em seu casamento, hisocou entender o porque a sposa os recosava a later algo las hisingles e seu casamento, hisocou entender o porque a sposa os recosavas a later algo las hisingles e de suas recusas sobre o assunto.

No começo, o bomem tentou lolerar e convencer a esposa de forma diplomática e passiva, no entranto, com as ercusas conditaridos di mesma, a strucção foi se agranado e o respisos perdendo a strucção foi se agranado e o respisos perdendo a mesma assimitar, funcios o homem garroru a mulher e a levou á força para o bambeiro, obrando e deseguente deseguente, principal de la companio del la companio de la companio del la companio de la companio de la companio de la companio de la companio del la companio del



de hábitor, assantira a conspirence mais na vila proleima de hábitor, destantira con empresona en missona de la composition del la composition de la composition del la composition della co o acerta em cheio, tirando sua vida na hora •

#### Kama-Itachi

Kamaitachi é uma criatura do folclore japonês representada com a forma de uma doninha, animal selvagem semelhante ao furão e que faz parte da fauna japonesa. Por mais que tenham uma aparência bastante folinha, a presença deste animal é um sinal de mau

folinha, a presença deste animal é um sinal de mau pressigio na cultura local. devinitar local a pressigio na cultura local. A consista des are pressigio na cultura local a comitar de la casa vidas, no entanto quando se tornam mais velhas elos acabam se transformando em um yokal, seres acabam se transformando em um yokal, seres acabam se transformando em um yokal, seres acabam se transformando para de vida, seres acabam se transformando para de vida de la completar seus 100 anos de vida, tornando este espetira pouco corumu, ja como para de vida de la completar seus 100 anos de vida, tornando este espetira pouco corumu, ja como para de la completar seus 100 anos de vida, tornando este espetira pouco corumu, ja completa de la completa seus de completa seus de corum de la completa del la completa de la completa del la completa de la completa del la completa de la completa de la completa del la completa

como a habilidade de transformação corporal e uso de hipnose, suas garras também se modificam, tormando-se bastante afiadas. Quando os itachi 's se juntam em grupos ficam ainda mais fortes, sendo capazes de convocar chamas quando sobem uma nas costas das outras, formando



vilas, trazendo caos e destruição por

vilas, trasmée caux e destruição por onde são avistados poderes, as deninhas procuram ficar foigo godo humanos, mas quando que que procuram ficar foigo ou alguém para comprir uma tarefa, elas podem se se para comprir uma tarefa, elas podem se que as deninhas ficam em pê, com seus corpos em pê, com seus corpos em pê, com seus corpos em a olhar ficamente para os olhos de uma humano para assim conseguir hiponotia- ta se seus corpos em a olhar ficamente para os olhos de um humano para assim conseguir hiponotia- to se seus favor . Outro grande poder dos tarefs is so seus fapor , for tarefa si so seus favor , for seus favor , for tarefa si so seus favor , for tarefa si con for tarefa s

associados a essas cristuras, sendo um sinal de ataque e sua presença na área.

Esta de la companida de la co



#### Bake-kujira

with das figure user endolens, impactando efectamenter filo 20 accomosis must tumblen fortementer a cultura local. In a comornia must tumblen fortementer a cultura local. In a cultura local propulares, como a lemda, supresentam efermentis marinhes. Este é o caso de substitución de la cultura de la cultura local produción de la cultura de la cultura local produción de la cultura del la c

Alguns detalhes da estátua tem um significância histórica que vem do período medieval japonês, como é o caso da coleira com o sino no pescoo, los porque, durante este período, mulheres da alta classe japonesa colocam fisas de um tecido luxusos chamado hi-chiri men, no pescoo, de seus gatos de estimação junto com Maneki Neko V ocê pode já ter passado por alguma loja de origem asiática no centro de sua cidade e se deparado com lindas estátuas de gatinhos com uma das patas levantadas na porta de entrada. Estas figuras se tratam de estátuas de Maneki Neko, conhecido como gato da de estistus de Maneié Nielo, conhecido con sonte japonés.

Tasas estátusa são normalmente coloci-nas portas de casas e estableciementos para portas de casas e estableciementos para São imagens de gatinhos, normalmente baracca, com alguna detalhes colocidos pelo corpo e uma linda coleira vermelha com anienho on meio. Com a patrinha abaixada de la egias uma moeda que representa fortuna, já na ouda perna, a pata de fortuna, já na ouda perna, a pata de sassima de la colocida de la estableciemento. fazendo sinal para attari clientes para estabeliciamento estabeliciamento. Servimen esses não são os únicos significados, pois as pessoas criareas polivens popelma companha o animal na estábus e cada um pocasi um significado próprio, as corea dos defathes também consider um significado profeso, as corea dos defathes também consider um singorificado indica, atraisido diferentes upos de sorte, como na vida financeira ou até merena no amero.

seu amigo gato sobre o abandono e a precariedade da estrutura no qual o tempo sagrados e encontrava da care transportante por a care a

ecompensando financeiramente o monge e o templo. Inos mais tarde, o animal veio a falecer e em sua

Anox mais tarde, o animal vieio a falecere em sua homenage fina felia una pequena estidua de um gato homenage fina felia una pequena estidua de um gato homenage fina felia una pequena estadua de um gato de compositore estado para de estimação, no qual ela enhora e seu amado gato de estimação, no qual ela desenhora e seu amado gato de estimação, no qual ela desenhora estado de se de estado de seu de compositor de la passou a sonhora com seu compandero feliano e em um destes sonhos o animal dir a ela para fazer uma estado de seu concelho e modelo uma pequena estátua de gatinho, para sua surpresa, a escultura vendera raplademente. Com o sucesso da venda, ela passa vendera raplademente. Com o sucesso da venda, ela passa vendera raplademente. Com o sucesso da venda, ela passa vendera raplademente. Com o sucesso da venda, ela passa vendera raplademente. Com o sucesso da venda, ela passa vendera raplademente. Com o sucesso da venda, ela passa vendera raplademente.



#### Kitsune

Itsure é uma figura célebre do folctore japonés, 
Austando presentes em muitas lendas e utros 
elementos da cultura japonesa. Estas critarias 
mais elementos da cultura japonesa. Estas critarias 
à classificação folkas, nome dados as criaturas 
sobrenaturais no folctore japonés. 
As Kitsures são considerados seres a sãos e cepa 
ante para perimento de critaria de la companio de 
ante para perimento de critaria cultura 
ante para pem entre para o mais, sendo capazes 
ade mesmo de criar ou estra rasociado a terriveis 
maida (pes. Alem disos, Kitsures são capazes de 
maida (pes. Alem disos, Kitsures são capazes de 
ante para pem entre de 
ante de la companio de 
portaria de la companio de 
portaria de la companio de 
forma de uma 
beta e sodutora muitaria. 
portaria de 
forma sis forte ele será, pois a cada 100 anos 
ela ganha mais uma cada e a umera 
poder 
consideravelmente, Quando ela 
poder chega ao dipice e ela se toma um sem 
des o impresente. Ao redor destas caldas 
uma vez que poder de fogo tambiento. uma vez que o poder de fogo também é dominado por essa criatura. Por serem incrivelmente sábias e

poderosas, as Kitsunes não costumam ver os



sobrenaturais da parte vokai de seus pais, mas não será

sohrensturais da parte yokai de seus pais, mas não será uma Kistune verdadeira.

Existem multos tipos diferentes de Kitsune, presente en visite indesa japoneara, à verses como presente en visite indesa japoneara, à verses como presente en visite indesa japoneara, à verses como fosiciore as Shakko, kitsunes vermelhas que podem ser boas ou mira; Kindo, se atremamente más; Genño, as Kitsunes pretas que são sinômino de boas sorte kyusuli, andesa de presente preta que são sinômino de boas acreta (vipusil), angear de ser multo poderosa, existem dois tipos de pessoas capazes de enfrentar seus poderes. Uma delas abo o monges hodistra que se dedicam a una dela são ou o monges hodistra que se dedicam a criaturas Youlais, detendo sabedoria o sufficiente para conseguir derrora ruando tásticas especialis contra seus poucos pontos fracos.

de Kitsunes espalhadas por templos sagrados dedicados ao deus do arroz, agricultura e fertilidade, o deus Inari, sendo cultuadas e respeitadas por muitos fiéis •



#### Tsuru no ongaeshi

I muitos anos atrás, durante o período feudal mujoroles, um jovem muito pobre vivá sua vela período período. En ado uma vida muito modesta. Um das quandes obelans de sua buca por lenha, Um das quandes obelans de sua buca por lenha, Um das quandes obres de sua período pe

feliz, ela voou sobre sua cabeça e grunhiu, como se disse: "muito obrigado por seus cuidados", o jovem se despediu do animal e voltou para sua rotina comum Passaram algumas semanas e em um dia,

enquanto o homem preparava seu jantar viu da janela de sua humilde casa, uma jovem se aproximando. A bela donzela lhe contou que havia se perdido de seu caminho e precisava de um

local para passar a noite e figir da neve, endão ela lie pode gentimente se ele poderia olitopid, ben sua casa. Recosso, joivem não estava acostumado em receber violate, mas texe compaído de bela moça decidud acidom ela para de compaído de bela moça decidud acidom ela para de compaído de bela moça decidud acidom ela para de compaído de participado en bastante en calabaram se apalicimando, tudo foi dio ripido e repentino que era como se se dois já se recibenciesmam en como se se dois já se recibenciesmam de en calabaram se apalicimado en en casamento, mas o homem ficou relutante, pois em amilios pobre para conseguir sosientar mais uma pessoa, que não haverás problema, uma vez que ela possaía um saco cheio de arro e trabalharia, assim benema acabou para judiar o marido nas despesas a mulher life pediu uma roca de fiar, desta forma ela poderia fazer alguns vicinar que propuento a um prepueno quarto e dois. E assim foi feito, uma roca foi colocada em um prepueno quarto e logo a mulher um prepueno quarto e logo a mulher

ion ieuto, ulma roca noi colocada en um pequeno quarto e logo a mulher começou a trabalhar com afinco. Seu esforço era tão grande que muitas vezes a mulher ficava trancada no quarto trabalhando por dias sem se quer ver o marido.

O homem achava estranho que ela fizesse tanto esforço e não o deixasse nem sequer ele a ajudar, proibindo sua entrada no quarto e o fazendo prometer não atrapalhar em seu trabalho. A única coisa que ele podia fazer era ouvir o tear da máquina, até que a esposa terminou e saiu do quarto com um tecido tão lindo e leve que parecia como as penas de um belo pássaro. Ela lhe entregou e afirmou que ele ganharia muito dinheiro se o mesmo vendesse aquele material e o homem partiu para cidade para fazê-lo. Os comerciantes ficaram maravilhados com a obra quando a viram e lhe deram uma alta quantia, prometendo-lhe

The deram uma alta quantia, prometendo-lhe aumentar os valores se o mesmo trouvesses outro tecido maravilhoso como aquele.

O homem voltrou para casa feliz, pois agora o casal poderia ser uma vida confortável desenva de la compositio del la compositio della compositio de

havia feito e entrou no quarto para ver o que se passava com sua esposa. Ao entrar uma surpresa, não era

sua mulher quem estava controlando a máquina, mas sim um belo Grou branco, semelhante com o que ele cuidara tempos atrás. O pobre animal usava as próprias penas para tecer, parando de arrancá-las quando percebeu que a porta havia sido aberta. Sem escolhas o bicho parou que estava fazendo e

potto harba bour autento, arras nacione potto harba bour autento, arras harba con la harba con a con a mundo tempo atrás e su sentia que precisava harba como a com

#### Tsuki-no-Usagi

multo tempo atrás havía um reino multo próspero por espiritos munto fortes com gendes poderes por espiritos munto fortes com gendes poderes poderes munto fortes com gendes poderes concursos en el constitución de contra en circular a terráquisa e se pergiantar qual delas era a cristar una siciligna. Um día, nilo contendo sua curiocidade, ele decidiu que in avistra a terra para deciorim en endigo sujo es transportosu. Chegando na terra, ele encontro um grupo de 3 animais recursos conversandos. Conversandos conversandos en el genti coetho. Logo o homem se aproximo de acristantas e pedie com gentificar. On conse senhores, venho humildemente hes podri algo unido a vida rial de tita.

para matar minha fome, sou apenas um velho cujo a vida ralo foi fos generosa, año betho nem um bem material ou amigo, por favor tenham piedade! comoveram com a shaugô. A papoa, como era muito esperta, foi para beira do riacho e esperou um pouco em sillencio primira às éguas, quando de repente ela dá um salto certeiro em um ponto do riacho, pescando um prise para o homem.



---

agilmente em uma árvore alta, trazendo doces frutas para próximo a fogueira. Somente o coelho não havia trazido nada para dar de coellon filo havis trazido nada para dar de comer a ose u comidado, poto a animal nilo possula grande habilidadee e sabedoria como os optors. Perferin seu conção era nobre e efe treve uma dete, pedig para para aumentar a fogueira, podi para para aumentar a fogueira, podi se preferia entregar sua própria vida para dar de comer a um necessidado. In presidente de la comercia de la comercia impressionado com a congeme nobreza do coelho se trandomou em sau vertadeira forma se informou seu vertadeiro optivo naquelle lugar. In min., sua atitude in nobre e seu esprimi vertadeiro incomercia que convido vertadeiro incomercia que convido vertadeira mente digno, la convidio

verdadeiramente digno, lhe convido para morar em meu reino na lua". O coelho, encantado com o espírito, aceitou o convite e foi viver no

reino da lua e até hoje é possível ver seu semblante no satélite em dias de lua cheia, reparando bolinhos de arroz no seu pilão •

#### Princesa Kaguya

A muito tempo atrás em uma pequena vila japonesa vivia um artesão que trabalhava com bambus, ele criava uma série de produtos com a planta para vender e sustentar a si e sua esposa. Para fabricar suas peças ele partia todos os dias em busca de bambus na floresta sua partia todos os dias em busca de la partia de la parti

e sustential a si e sua esposa. 1973 Boricar sisua pepua proforma a sua humidio casa.

O casal era muito pobre e solitário, pois nurca consegiirant eru milho a perna que a veiha homen proforma sua humidio casa.

O casal era muito pobre e solitário, pois nurca consegiirant eru milho a rema fue a veiha homen restrita, fazendo com que tivese que morar na ries mais afastada da viala. Quando poisens, sua esposa nurca conseguia engravidar e agon que unuma crianta, havia pasado como tempo.

Mas a vida não cera núm, a companhia de sua mumbler era gentificante e todoro coda de a preparana umbler era gentificante e todoro coda de a preparana para mais um dia de trabalho diduo. Em um descreá dias, ao chegar na floresta de bambo lo homem motos que havia um brillo estranho vindo de um pequemo brotto. Del ceremente o bortos de bambo lo homem motos que havia um brillo estranho vindo de um pequemo brotto. Um pequemo berbotico de ceremo por porte de castra no nomeio da planta.

Um pequemo bebli estana e encolhidienho dentro do tum pequemo bebli estana encolhidienho dentro do tum papira de sua mila. Algo tão lindo e frágil surgindo a palma de sua mila. Algo tão lindo e frágil surgindo

to meio de uma planta só podería ser divino, persocu o homen.

Felic como nunca por tersido presentado por fesusac com a caracterizado por desusac com a caracterizado por caracterizado por caracterizado de caracterizado por caracterizado de caracterizado por caracterizado de caracterizado por caracterizado de caracteri

brillhantes semelhantes ao anterior, mas que desta vi havá mondas de prou e tecidos lusosos em seu centro. O velho senhor chego sa conclusão que a mentra a 5p dorês se realimente uma princesa se de la comparta de la comparta de la comparta de la seriam para custear gastos para tomar-lá uma verdadeira membro da realeza. Senho a saim, quando a menina tomo-sa dolescente for chamado o mi importante se de la comparta de la comparta de la comparta de se de la comparta de la comparta de la comparta de seu nome social, a saim ela poderia ser apresentada à alta cisso. O importante homem se deslumbrou com tanta beleza nunca antere vida e a battou de heleza nunca antere vida e a battou de

belieza nunca antes vista e a batizou de "Nayotaken o- Asgupa-him" (A Princesa Respondente de la compania de la compania de partir deste momento, a familia se mundou para uma casa nobre, usando ourse encontrado no broto de bambos e facego del compania de la compania de la compania de contratou portecado en tron-fa la uma princesa e contratou portecado en tron-fa la uma princesa e contratou portecado en tron-fa la uma princesa el contrato portecas, del apostava munto de se tornar uma princesa, ella gostava munto de sua esta compania del compania del se tornar uma princesa, ella gostava munto de sua se tornar uma princesa, ella gostava munto de sua se una esta del contrato, no de designa decencionar se vera amigos. Entretanto, no de seguira decencionar se vera amigos. Entretanto, no de seguira decencionar se esta amigos. Entretanto, no de seguira decencionar se esta amigos. Entretanto, no de seguira decencionar se esta amigo. Entretanto, no de seguira decencionar se esta esta del contrato de seguira de la contrato de seguira de la contrato de seguira de seguira del contrato de seguira de seguira de seguira del seguira seg

seus amigos. Entretanto, não desejava decepcionar o seu pai, então obedeceu e aceitou se tornar

. \* \*

A beteza estonteante da moça logo chamou a atenção de muitos nobres que vieram cortejá-la. 5 grandes nobres pediram sua mão em casamento, porém ela não queria ter de se casar com nem um deles, porém para que se velho pa inão ficasse decepcionado com o investimento feito nela, ela secretar por para conf.

felicidade e pax, tornando-se uma jovem bastante deprimida, que tinha o costume de chorar robera la rod o laur. Perior de chorar robera la rod o laur. Perior el composito de la robera el composito de la robera el composito de la robera composito de la robera longa jornada, asim que a viu se apaisonou completamente longa jornada, asim que a viu se apaisonou completamente la robera la robera de la robera la robera se apaisonou completamente la robera la robera de la robera la robera de la robera por eus poder, a convencio se su. Com sua dorus, convencios de la robera de la robera









Ymir era hermafrodita, ou seja, ele possuía os dois sexos; e ele é responsável pela criação da primeira raça, os Jotun, os gigantes de gelo. Neste mesmo período, das partes mais profundas e sem vida de Jotunheim, os vapores gélidos formaram

opostos, o que acabou acarretando na criação dos demais mundos, ocasionando nos 9 reinos distintos. Destes 9, temos os 3 já citados e Midgard (a terra dos humanos, Asgard

(o reino dos deuses), Vanaheim (o repouso dos deuses Vanir), Álheim (reino dos effos), Svartalheim (a cas dos effos sombros) e Nidavellir a terra dos anões).

Ou seja, Vgadrasi le responsável por concetar todos essem anomos e estrutura o centro do universo mitológico nordico. Uma curiosidade é que seus rituros sa descristo como migloco, apares de revelar qualquer a resporta de pregnata do universo, por isso, cabe às valquirias a partha de puestido cem englenno el cabe às valquirias a partha de guarda com englenno el cabe às valquirias a partha de guarda com englenno el como especia de pregnata do universo, por isso, cabe às valquirias a partha de guarda com englenno el como especia de pregnata do universo, por isso, cabe às valquirias a partha de guarda como especia de pregnata de como el cabe de cabe de como especia de pregnata de como el cabe de ca



#### Ragnarok

A mitologia nórdica é baseada no princípio de início, meio e fim, tudo e todos caminham para este inevitável destino final. Por isso, um dia fatalmente o universo irá passar pelo Ragnarok, o fim dos tempos e de tudo o que é conhecido. O Ragnarok é uma série de eventos que

culminaraim em uma grande batalha entre os deuses névicios os gipantes de fogo. Os deuses Aeriers vão os juntar com os Vaines de Aeriers vão os juntar com os Vaines forças trisió a feita, que lidera a firmite dos gipantes. Neste processo, todos o si princis vão en trollamente destruídos e a ligação entre eles pelas da árvore da vido, yegistala, vide interreminada. Yegistala, vide interreminada que marca o início do Raganario cooren o mundo dos humanos, Midigard será consumido por uma conda de caso e violéncia entre seus habitantes.

Após isso vem o evento chamado de Fimbulvetr, que se trata de um grande fenômeno climático que causará um inverno contínuo de 3 anos, como uma mini era glacial, trazendo mais miséria , guerras e mortes a humanidade.





#### A origem de Midgard

A confusa história da criação de Midgard, o mundo dos homens, começa nas profundezas do abismo de Ginnungagap, que fica entre Muspelheim, o mundo de fogo, e Nifilheim, o reino de gelo. Neste local surge a primeira criatura viva da história nórdica, através do encontro das chamas e das brisas gélidas. Deste cruzamento de elementos uma vida nasceu

foi Ymir, o primeiro gigante a existir, que mais tarde foi responsável pela criação da raça dos gigantes de gelo, uma das espécies mais importantes da mitologia 88 nórdica. Junto de Ymir, durante os primórdios, outra noroica. Junio de Finit, outante os primorois, outa criatura nasceu do encontro dos elementos, se trata da colossal vaca Audumbla, responsável por alimentar o gigante com seus rios de leite. Nas primeiras eras de sua vida, Ymir apenas permaneceu dormindo e se alimentando do leite proveniente da vaca Audumbla.

ammentando do neixe proveniente da vaca adounnos.

Depois de um tempo, um estranho fenômeno começou a acontecer devido ao calor que vinha de Musphelhein, o gigante acabou suando muito por causa das altas temperaturas vinda daquele mundo e de seu suor acabou surgindo magicamente uma série de

criaturas, os gigantes de gelo.
Sua companheira, vaca Audumbla, não foi responsável apenas por nutrir o pai de uma das maiores raças, mas também participou ativamente na criação de outra, pois foi ela quem acabou dando origem a Buro,

origem se deu pelas lambidas da vaca ao salgado gelo mágico de Niflheim e que aos poucos revelou uma criatura humanoide escondida dentro do

bloco de gelo, o Buro. Mais confuso e misterioso do que a origem de Buro, foi a de seu filho Borr, iá que não existem muitas menções sobre o assunto. Porém, o importante da história o fato de Borr ter tido um relacionamento com a giganta Bestla e deste relacionamento ter dado origem aos principais deuses Aesir: Odin e seus irmãos Vili e Vé. Mais tarde. Odin e seus irmãos com o

deseio de criar um novo mundo decidem usar o corpo gigante de Ymir para dar vida ao projeto, por ser uma das maiores fontes de vida que existia. Para isso, eles acabam matando o gigante e usando seu corpo como base para a nova terra, levando o cadáver para cima de Ginnungagap, o vazio.

Com o corpo estabelecido no local desejado, os deuses usaram a carne do gigante para criar a terra e seus ossos para dar origem

saindo de seu corpo e preenchendo todos os vazios da

terra concebendo os grandes mares e ríos. Usando a parte de cima do crânio de Ymir foi feito o céu, do cérebro as nuvens e dos pelos as florestas de todo mundo. Para finalizar sua construção, foi usada a enorme sobrancelha de Ymir para cercar o mundo e protegê-lo. Pronto, estava finalizado Midgard, a futura morada dos homens. Mas se achou que terminou por aí estás enganado,

Mas se acritor que terminor por al esta engalisación pois durante a criação e a manipulação do corpo, foi encontrado pelos deuses vermes vivendo no cadáver. Estes vermes foram divididos em duas categorias, os mais comportados foram chamados de elfos e

receberam o mundo calmo de Álfheim para viver, já os mais brigões foram batizados e elfos sombrios e foram mandados para as terras turbulentas de Svartalfheim •



#### Kraken

N as águas frias e profundas que ficam entre as terras que hoje conhecemos com Noruega e Finlândia, vivia um enorme monstro marinho. Esta criatura era maior o terror dos marinheiros riórdicos, pois foi

maior o terior uso marimientos, por siculos, por siculos, responsável por naufragar inúmeras embarcações vikings e matar muitos homens em alto mar. O Kraken era descrito como uma espécie de lula colossal com muitos tentáculos poderosos que surgia das profundezas marítimas. Sua aparição era muito rara, porém causava inúmeros estragos aos pobres infortunados que derem de cara com ele no m. Quando se aproximava da embarcação, a

criatura soltava um poderoso rugido e toda a águas ao seu redor ficava revoltada, criando ondas gigantescas. As águas também escureciam, tornando difícil saber em que direção viria o ataque. Ao chegar na superficie, um enorme cardume de peixes acompanhavam sua chegada, pois a carregava tudo ao seu redor. Logo alguns dos enormes tentáculos

grudaram nos barcos, que eram puxados para baixo, enquanto outros chicoteados com força as embarcações para causar mais dano possível. Os marinheiros que caiam no



mar devido ao ataque e ao balancar das águas eram devorados pela criatura, que tinham um enorme bico, tão forte que era capaz de quebrar partes do navio

como se fosse gravetos.

Se não bastasse tanto infortúnio,
contam as histórias que a criatura
era incansável e vingativa, tentando incessantemente vários ataques para ser sucedida em seu estrago. Porém nem tudo era tão ruim, se os marinheiros tivessem um pingo de sorte e conseguissem, por milagre, escapar das garras do monstro, eles seriam recompensados com muitos peixes que acompanhavam o chegar da criatura. Mesmo com possibilidade pequena

de voltar com muita fartura para casa, os marinheiros sabiamente preferiam não se ncontrar com a criatura durante suas viagens, por isso faziam preces e oferendas ao Deus Thor, para

que os protegessem. Um fato curioso é que o Kraken pode ter sido inspirado em uma criatura real: as lulas colossais, que vivem em águas profundas e podem chegar a nada mais nada menos do que 14 metros de comprimento. Pouco se sabe sobre elas, mas é possível que encontros com marinheiros nórdicos tenham ocorrido, dando origem ao mito •

#### Trolls

a mitologia Nédrica existem muitos seres místicos incriveis e muito famosos, sendo fonte de inspirações para fivos, filmes, eñes, etc. Os trolts são uma destas populares criaturas.

Trolts são normalmente retatados como seres parecidos com humanos, mas com um formato digamo federmado: Sisto porque os Trolts são criaturas normalmente grandes, podendo ter a altura de uma uma nos são procesor por como como uma no são procesor por como uma no são proceroriosis com seus hamalos. que não são proporcionais com seus tamanhos. Existem muitos tipos de Trolls com características

Existem muitos tipos de Trolls com característic distintivas, por exemplo; un posocem nartzes destintivas, por exemplo; un posocem nartzes expresentam um, tendo apenas narinas. Outra grande característica da raça é seu mau cheiro forte, else soalam um de de característica da raça é seu mau cheiro forte, else soalam um de de termen um pelasimo hálito, tos Trolls também allo normalmente descritos de termen um pelasimo hálito, tos Trolls também allo normalmente descritos mod uso possiveis variações de corestitos de verde ou de cirtas. A como das possiveis variações de corestitos de verde ou de cirtas. A como das possiveis variações de corestitos de verde ou de cirtas.

força considerável, estas criaturas não são conhecidas por sua inteligência, sendo descritos como lerdos de corpo e mente. Por isso era relativamente

Os filhos de Loki

para os anões que os preparassem uma corrente para conter a força do enorme animal, Feito isso, os deuses tramaram

animal. Feto isso, os deuses tramaram um plano para tentar enganar o lobo com uma brincadeira, o objetivo era convencer a tentar ver se era capaz de se libertar das correntes com sua força. Houveram duas tentativas anterior bem sucedidas com correntes normais, porém na terceira unanda imuntar socrente accantica.

quando iam usar a corrente encantada o lobo começou a desconfiar daquele jogo,



I fugir de um quando avistado, bastava r-cautelicos e es econder. Seu habitat preferedo são as caveras similadas, into é devido eles não poderem ser expositos à laz, polos viramos desendos pelas florestas durante a noite. Em relação ao seu temperamento, eles são descritos como muito teritorialistas, ficando muito intrados e agressivos quando acomo mito teritorialistas, ficando muito intrados e agressivos quando acomo muito teritorialistas, ficando muito intrados e agressivos quando acomo muito apropera de acomo muito acomo mito de como muito de como muito

emelhante a um animal. Apesar de seu pavio curto eles são descritos mo bons país, cuidando de sua cri m muito afeto e zelo.

com muito afeto e zelo.

Mesmo que sua inteligência não
seja das melhores, os Trolls possuem
sua própria lingua meio arcaica, no
qual usam para se comunicar. No
entanto, este são conhecidos por
não serem tão sociáveis nem entre si
preferindo viver de forma solitária.

Apesar dos atritos com

umanos, algumas histórias demonstram uma aproximação pacífica de alguns membros, mercado de troca entre espécies •



or isto falou que faria com uma condição. A condição da fera seria que um dos deuses deveria deixar sua mão em sua boca, para caso fosse enganado o lobo pudesse arrancar o braço do traidor. O único que teve coragem de prosseguir o desafio foi o deus Tyr, que

ocou sua mão na boca do enorme colocou sua mão na boca do enorme lobo. Quando as orrentes foram colocadas, Fenir percebeu que se tratava de uma trapaça e as amarras eram mágicas, ficou extremamente firmisos e arractivos de Teyr, jurando vingaraç contra os deuses. Assim ele foi preso e vigiado por serul tempo adé o inicio iminente do Ragnarok, quando ele consenió se volta. quando ele conseguirá se soltar de sua prisão e irá partir em busca de sua

sua prisão e irá partir em busca de sua vingança no campo de batalha. O segundo filho de Loki com a gigante é Jomungandr, a maior serpente do mundo. Assim como aconteceu com seu irmão Fentir, os deuses também temeram o poder da segunda prole de Loki e resolveram se livrar dela ainda quando filhete. Odin segunda prole de Loki e resolveram se livrar dela ainda quando filhete. Odin a no grande corano que ficrar em Midgard, o mundo dos humanos. Seu

objetivo não era matá-lo, pois ele não poderia ir contra o destino dos filhos de Loki no Ragnarok e sim mantê-la longe dos deuses e de encrencas. Tempos depois, já em Midgard, a serpente passou a crescer de forma exorbitante, até mais do que seu irmão

mais velho. Seu corpo deu a volta por todas as águas oceânicas de Midgard, até que seu rabo chegou a se

oceánicas de Midgard, até que seu rabo chegou a se encontara com sua cabeça.

Apesar do seu tamanho, a criatura vive escondida nas águas profundas e quase não é mencionada em nem uma das histórias. A penas uma cois e čerta sobre Jórmungand, forunte o Ragnarios del elutará com o desendo de la companio de la comita totalmenté épica. No entanto, para o azar de Thor, Jórmunazand ris é envenen-6 lo con sua mordida e o mesmo irá falecer por conta do veneno potente da

Por fim temos Hela, a última filha do casal, a deusa do reino dos mortos. Sua aparência é diferente dos seus irmãos, Hela é retratada como uma mulher, porém seus irmaos, fiela e retratada como uma muiner, porem metade de seu corpo é composto por carne morta. Por isso, temendo seus poderes, Odin a baniu para as profundezas do mundo gélido de Niflheim, em um lugar chamado Helheim. Apesar de seu banimento, Hela não ficou brava por

isso, pois ela foi encarregada de uma tarefa, cuidar da alma dos mortos que não foram dignos a Valhalla. Uma das maiores características que a diferencia dos demais deuses e afins, é o fato de não ser considerada um ser



justa. Por isso ela presenteou Odin com seus dois corvos Hugin e Munin, para que ambos servissem de mensageiros entre todos os reinos, mesmo após ele a ter mandado para os confins

ele a ter mandado para os contente por sua aparácnia diferente e poderes.

diferente e poderes.
diferente e poderes.
encarregada por cuidar da alma dos mortos que não morreram em batalhas, sendo responsável pelo seu julgamento. Caso ela o considere bom, iná tratá-lo com dignidade cuidando de seus feridas e docerças, no entantos e não for digno docerças, no entantos e não for digno ela irá jogá-lo nas maiores profundezas sombiras e gélidas de Niflheim.

Outra grande diferença entre seus dois irmãos é que Hela não participa diretamente irmaos e que neia nao participa diretamente do Ragnarok, preferindo não lutar na batalha e permanecer em seus domínios, onde nem um deus tem coragem de enfrenti-la. No entanto, família é família e ela ajudará seu pai, soltando uma horda de mortos vivos para lutar ao lado de Loki na batalha final e

#### A história de Mimir

Mimir é o Deus Nordico mais sábio de todos, sendo possivelmente a criatura mais sábia de todo o universo nórdico. Não se sabe muito sobre sua origem e passado, apenas temos certeza de uma coisa, Mimir é muito velho, pois ele é do tempo de Borr, o filho de Buro (o primeiro deus que surgiu do gelo lambido pela vaca Audumbla). Borr é o pai de Odin.

Certamente seus anos de vida lhe renderam muito conhecimento e experiência, tornando Mimir muito valioso aos olhos dos outros deuses e lhe rendendo duas crônicas. Estas histórias são muitas vezes descritas como paralelas, porém agui vamos tratá-las como seguências pelo fato delas estarem interligadas de certa forma.

peio tato deias estarten interrigadas de certa forma. A primeira grande narrativa que envolve Mimir ocorreu na grande batalha dos deuses Aesir contra os deuses Vanir. No final da guerra entre os dois grupos distintos, nem um dos dois lados conseguiu vencer e para não pendurar aquela luta sem fim eles propuseram um acordo de paz. Para selar este trato, ambos os lados iriam ceder alguns reféns para servir ao outro grupo, assim evitando novos conflitos pois ambos estariam unidos de alguma forma.

Sendo assim, os deuses Vanir entregaram 3

e fertilidade) e seus dois filhos; Freya (Deusa do amor, beleza e fertilidade) e Freyr (Deus da prosperidade, boa



dois membros foram entregues: Mimir e Hoenir, o irmão de Odin a viver com o novo grupo, os Vanir começaram a perceber que sua troca não havia sido justa,isto porque

eram de grande valor, enquanto os recebidos nem tanto. Mimi era muito sábio e útil para se consultar, mas Hoenir por sua vez, só conseguia tomar uma decisão e na presenca de Mimir. sem sua ajuda ele era queriam comecar uma nova guerra, eles nã mataram Hoenir por ser irmão de Odin. Ao invés disto, eles cortaram a cabeça de Mimir e enviaram ela de volta os Aesir.

que não iria começar mais uma briga contra os outros deuses por vingança, mas trataria de tornar útil a caheca de Mimir mais uma vez. Para isso ele levou os restos mortais até um poço mágico embaixo das raíz incrível Yggdrasil. Neste local, com a ajuda do poder das

runas. Odin conseguiu fazer com que a cabeca voltasse a vida e comecasse a falar e viver sem a necessidade de um corno A partir daí, Odin deixou a cabeça precisava de um conselho

do sábio. O poço, por sua vez, passou a ser chamado de Mímisbrunnr e por algum motivo suas águas passaran a dar sabedoria a quem beber dela. Sabendo da mudança das águas e sabedoria do que Mimir podia oferecer, Odin procurou um dia



a fonte para obter um conhecimento próprio e não ser tão dependente de uma cabeça. Porém Mimir revelou que isto não seria possível, pois para beber da fonte do conhecimento, Odin teria que fazer um grande

do conhecimento, Udin teria que tazer um grande sacrificio pessoal. Como a ambição por sabedoria de Odin era muito forte, o mesmo refletiu sobre a proposta e decidiu por fim sacrificar uma das partes de seu corpo para obter a grande recompensa Ele ontou por sacrificar um de seus olhos, ao ganhou algo inacreditável, o poder de ver o passado, presente e o futuro.

Mimir ainda foi visitado muitas vezes por Odin, sendo um grande conselheiro para o Deus Aesir •

#### O rapto de Iduna

arta vez Loki, Odin e Hoenir decidiram erta vez Loki, Odin e Hoenir decidiram partir em uma grande viagem pelo mundo para explorá-lo. Estas peregrinações eram muito praticadas pelo grupo, duravam muitos dias e iam em grandes distância. Após uma longa caminhada, os

deuses decidiram parar para descansar oeuses oecoliam parar para oescansar e recuperar energia perdida. No entanto, eles estavam diante de um longo planalto e por isso não encontraram abrigo contra o calor do sol e acabaram tendo que ficar por ali mesmo. e caçaram um membro para servir de jantar. Ao coloca a carne sobre o fogo os Deuses notaram que ela não

Uma enorme águia desceu os céus e respondeu a pergunta: "Sou eu quem enfeitica sua refeição, liberarei e acsim poderam terminar seu assado". Os deuses aceitaram fornecer uma porção ao animal, o feitiço foi encerrado e a carne assou em um instante. Na hora de servir, a águia agarrou o boi inteiro e pegou voo, deixando todos sem nada. Loki, o Deus da Discórdia,

ficou totalmente enfurecido e acertou a ave com uma clava de madeira. A águia machucada e irritada largou a carne e pegou Loki alçando para os ares. Desesperado, Loki tentou de tudo para se soltar das garras do animal a tempo, porém já era tarde demais e os dois

porém ji en tarde demais e ox dois ji se encontravam em uma altura considerável, lazendo o mesmo tremer de medo da queda, implorando por sa laberdade, Loli prometera que com seguinara, lavels momento, a águi revelou sua verdadeira identidade, est ava de Thipati, o gigante. Temendo o que poderia usordade esta con lacelado de la como de la c

feito e Loki foi libertado paara cumprir a promessa Ao voltar com seus companheiros, o deus tratou logo de disfarçar como havia se libertado contando um mentira qualquer e tratou de planejar um plano para conseguir uma fruta sem ser visto. As frutas mágicas eram guardadas pela deusa Iduna, responsável po-

eram guaroadas peia deusa iduna, responsavei por manité-las seguras e entregar aos deuses que tentavam fugir dos efeitos da velhice. Para pór seu plano em prática, Loki esperou a saída do marido de Idunna, o Deus Bragi (deus da música e poesia) para conseguir atraí- la. Loki inventou que em sua última grande viagem com Odin e Hoenir, ele havia





